

Jessica Oliveira Farias
Flávia Vieira da Silva do Amparo

CADERNO
DE ATIVIDADES
DIFERENCIADAS
PARA A
ALFABETIZAÇÃO

Rio de Janeiro
CPII/ Mestrado Profissional em Práticas em Educação Básica
2017

**JESSICA OLIVEIRA FARIAS
FLÁVIA VIEIRA DA SILVA DO AMPARO**

CADERNO DE ATIVIDADES DIFERENCIADAS PARA A ALFABETIZAÇÃO

1ª edição

**Rio de Janeiro
CPII / Mestrado Profissional em Práticas em Educação Básica
2017**

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

F224 Farias, Jessica Oliveira
Caderno de Atividades Diferenciadas para a Alfabetização / Jessica
Oliveira Farias, Flávia Vieira da Silva do Amparo. - 1. ed. - Rio de
Janeiro: Colégio Pedro II, 2017.

92 p.

Bibliografia: p. 90-92.

ISBN:

1. Alfabetização. 2. Práticas pedagógicas. 3. Inclusão escolar. 4. En-
sino Fundamental. I. Amparo, Flávia Vieira da Silva do. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Andre Dantas – CRB7 5026

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
ORIENTAÇÕES DE USO DO MATERIAL.....	13
Proposta 1: <i>Trabalhando com o gênero textual folheto sobre o mosquito aedes aegypti</i>	17
Proposta 2: <i>Trabalhando com os animais por meio de poemas e cantigas.....</i>	29
Proposta 3: <i>Trabalhando com poesia e significados de palavras</i>	54
Proposta 4: <i>Trabalhando com brinquedos e brincadeiras</i>	64
REFERÊNCIAS DAS IMAGENS.....	86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	90

APRESENTAÇÃO

O presente produto educacional é parte integrante da dissertação de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Programa de Pós-Graduação do Colégio Pedro II, sob o título Práticas pedagógicas diferenciadas na alfabetização: Promovendo oportunidades de aprendizagem para o 1º ano do Ensino Fundamental, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Flávia Vieira da Silva do Amparo.

O caderno de Atividades Diferenciadas para a Alfabetização é resultado de uma pesquisa que buscou investigar as contribuições dos estudos sobre ensino diferenciado para o trabalho pedagógico com o primeiro ano do Ensino Fundamental, fase onde as crianças estão se apropriando dos conhecimentos iniciais sobre leitura e escrita. Nas atividades apresentadas a seguir, nos debruçamos mais especificamente sobre o ensino de Língua Portuguesa.

Apresentamos sugestões para uma prática docente que considere e se adeque às diferenças entre os alunos. Nosso objetivo principal é incluir da melhor forma possível todas as crianças nas propostas de ensino. Para isso, é necessário que criemos situações didáticas que possibilitem oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos.

A fonte de inspiração para a elaboração e desenvolvimento desse trabalho foram os alunos de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública federal situada na cidade do Rio de Janeiro.

A alfabetização é um dos períodos mais significativos na vida escolar de um educando. É a porta de entrada para um longo caminho de

saberes que acompanharão o sujeito pela infância, adolescência e vida adulta. É nessa fase que a criança começa a se apropriar sistematicamente de conhecimentos importantes que possibilitam o acesso às diversas práticas sociais que envolvem a língua escrita.

Em virtude dessa complexidade, a alfabetização inicial é um momento delicado para todos os envolvidos. Os alunos sentem pela primeira vez as demandas e responsabilidades que qualquer aprendizado formal exige, as famílias ficam apreensivas com o desempenho dos filhos, enquanto os professores têm o desafio de alfabetizar alunos em níveis de desenvolvimento muito diferentes.

Sabemos que as diferenças são inerentes a todos os seres humanos, logo, não poderíamos esperar que nossos alunos fossem iguais. No entanto, as dúvidas sobre como trabalhar pedagogicamente com perfis tão distintos preocupam muitos professores, sobretudo àqueles que alfabetizam. Isso porque as crianças chegam ao 1º ano do ensino fundamental em níveis muito diferentes de conceitualização da leitura e escrita, o que exige do educador um olhar ainda mais observador e sensível sobre cada aprendiz, a fim de garantir que todos avancem em suas possibilidades.

Sob essa perspectiva, esse caderno se apresenta como um instrumento de auxílio pedagógico ao professor que deseja diferenciar sua prática com o compromisso de incluir seus alunos em suas propostas de trabalho, mesmo aqueles em fases distintas do processo de alfabetização. Isso significa basicamente promover diferentes possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento, considerando o nível conceitual em que cada criança se encontra, respeitando suas fases de desenvolvimento e permitindo que avancem conforme seu ritmo e tempo próprio.

Entretanto, o caderno não pretende ser um manual de aplicação de atividades, muito menos indicar a solução para todas as dificuldades na alfabetização de nossas crianças. Acreditamos que o professor constrói e modifica sua prática todos os dias, compartilhando com seus alunos e colegas de profissão, saberes e experiências que nunca envelhecem ou perdem seu valor. Por esse motivo, nossa intenção é que esse caderno seja uma ferramenta de apoio, capaz de inspirar um trabalho pedagógico cada vez mais preocupado com as necessidades dos educandos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A organização das atividades do presente caderno foi realizada considerando os postulados de Zabala (1998) sobre a atenção à diversidade e o trabalho pedagógico com sequências didáticas. Segundo o autor, o eixo estruturador de todo enfoque pedagógico deve ser a observação à diversidade entre os alunos. Zabala indica a realização de sequências didáticas, organizadas de forma articulada e diferenciada, como ferramenta de ensino importante para um trabalho pedagógico atento às diferenças entre os alunos.

Zabala (1998) se baseia fundamentalmente em concepções construtivistas para justificar o planejamento e aplicação de atividades em formato de sequência. Para o autor, essa organização favorece maior grau de significância às aprendizagens e atende às diversidades. As teorias construtivistas explicam que toda aprendizagem é uma construção individual, que acontece por meio do auxílio de outras pessoas.

O sujeito aprende à medida em que atribui significado a um objeto de conhecimento. Esse processo "implica a contribuição por parte da pessoa que aprende, de seu interesse e disponibilidade, de seus conhecimentos prévios e de sua experiência" (ZABALA, 1998, p. 63). A outra pessoa envolvida na relação de aprendizagem também desenvolve papel importante, pois, suas ações poderão influenciar o conflito entre o que o sujeito já conhecia e o novo, despertar curiosidade em diferentes graus de intensidade, e oportunizar práticas de intervenção importantes para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades.

Ainda segundo Zabala (1998) para que as aprendizagens se concretizem, não basta apenas que todos sejam expostos igualmente a novas informações. Isso porque, segundo o autor, as aprendizagens não acontecem do mesmo modo para os alunos, elas têm relação direta com as capacidades, interesses, ritmos, motivações e conhecimentos prévios de cada um. Por isso, só serão significativas "quando a distância entre o que se sabe e o que se tem que aprender é adequada, quando o novo conteúdo tem uma estrutura que o permite, e quando o aluno tem certa disposição para chegar ao fundo, para relacionar e tirar conclusões (ZABALA, 1998, p. 37).

Desse modo, Zabala (1998) defende que o professor, exercendo o papel do outro na relação de aprendizagem, precisa no planejamento de suas atividades considerar, "os diferentes graus de conhecimento de cada menino e menina, identificar o desafio que necessitam, saber que ajuda requerem e estabelecer a avaliação apropriada para cada um deles a fim de que se sintam estimulados a se esforçar em seu trabalho" (ZABALA, 1998, p. 36).

Uma das formas indicadas pelo autor para a articulação de todas essas estratégias é o uso das sequências didáticas como ferramenta pedagógica. Zabala (1998) sugere que o professor pergunte a si mesmo, durante a elaboração de seu planejamento, se existem atividades em sua sequência didática:

- a) que nos permitam determinar os conhecimentos prévios que cada aluno tem em relação aos novos conteúdos de aprendizagem?
- b) cujos conteúdos são propostos de forma que sejam significativos e funcionais para os meninos e meninas?

- c) que possamos inferir que são adequadas ao nível de desenvolvimento de cada aluno?
- d) que representem um desafio alcançável para o aluno, quer dizer, que levam em conta suas competências atuais as façam avançar com a ajuda necessária; portanto, que permitam criar zonas de desenvolvimento proximal e intervir?
- e) que provoquem um conflito cognitivo e promovam a atividade mental do aluno necessária para que estabeleça relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios?
- f) que promovam uma atitude favorável, quer dizer, que sejam motivadoras em relação à aprendizagem de novos conteúdos?
- g) que estimulem a autoestima e o autoconhecimento em relação às aprendizagens que se propõem, quer dizer, que o aluno possa sentir que em certo grau aprendeu, que seu esforço valeu a pena?
- h) que ajudem o aluno a adquirir habilidades relacionadas com o aprender a aprender, que lhe permitam ser cada vez mais autônomo em suas aprendizagens? (ZABALA, 1998, p. 63-64)

Assim, procuramos dialogar neste caderno com as orientações do autor sobre o trabalho pedagógico com sequências didáticas. As perguntas acima nortearam a organização das atividades que elaboramos nas quatro propostas sugeridas neste produto educacional. Buscamos sistematizar os questionamentos sugeridos por Zabala (1998) em etapas, nomeadas em ordem de aplicação: 1) percepção, 2) diagnóstico, 3) desafio, 4) intervenção, 5) avaliação e 6) autonomia. Desse modo, tentamos abranger as considerações necessárias a uma aprendizagem significativa que contemple a diversidade entre os alunos.

Corroborando com a ideia de atenção à diversidade, estão os estudos voltados à pedagogia diferenciada, proposta defendida por Perrenoud (2011). A tradução da obra do autor utiliza os termos

diferenciação de ensino e pedagogia diferenciada como sinônimos. Segundo Perrenoud, a diferenciação "implica numa outra organização do trabalho escolar, suscetível de otimizar as situações de aprendizagem, se possível para todos os alunos, dando prioridade àqueles que têm dificuldades" (PERRENOUD, 2011, p. 25)

Perrenoud (2011) se debruçou sobre a pedagogia diferenciada em vários de seus livros. É um conceito que se relaciona com as ações do professor frente às diferenças entre os alunos, ou seja, uma possibilidade de trabalho pedagógico na gestão de diferentes níveis de desenvolvimento em turmas heterogêneas. Essa forma de trabalho exige do educador uma postura observadora, capaz de identificar os modos como seus alunos aprendem e em quais aspectos eles mais precisam avançar. Para isso, segundo Perrenoud, "é necessário engajá-los em situações-problema ou projetos, para colocá-los diante de obstáculos, cuja transposição se tornará o objetivo a curto prazo e orientará as intervenções diferenciadas do professor" (PERRENOUD, 2011, p.26)

De modo semelhante, o ensino diferenciado pode ser entendido como "o desenvolvimento de práticas pedagógicas que levem em consideração as potencialidades e dificuldades de todos os alunos da turma para a aprendizagem e para interagirem em um contexto de contribuição e cooperação" (FIGUEIREDO et al., 2015, p. 35). Nesse sentido, compreendemos os conceitos de pedagogia diferenciada, diferenciação de ensino e ensino diferenciado como semelhantes.

Entende-se que essa organização do trabalho docente não diz respeito a um ensino individualizado, ou seja, não se relaciona com atividades de apoio, reforço ou recuperação. Trata-se da "elaboração de estratégias didáticas que incluam atividades diversificadas, variados níveis

de complexidades para uma mesma atividade, os quais possibilitem prever o mesmo objetivo de aprendizagem para todos os alunos." (FIGUEIREDO et al., 2015, p. 35).

Tais estratégias são aplicadas simultaneamente durante as aulas, de modo que todos os alunos tenham a oportunidade de estar inseridos nas propostas pedagógicas, contribuindo, participando e desenvolvendo novas aquisições. O objetivo de aprendizagem para todos alunos deve ser o mesmo. No caso desse projeto, nosso caderno traz sugestões de trabalho para alfabetização com a intenção de fazer com que os alunos evoluam em seus níveis de conceitualização da leitura e da escrita, mesmo que eles possuam hipóteses diferentes sobre as mesmas.

No 1º ano do ensino fundamental, as crianças começam a ser alfabetizadas de modo mais sistemático. As turmas geralmente são bastante diferenciadas. Isso porque os alunos se encontram em níveis muito diferentes de conceitualização da leitura e da escrita. Ou seja, o que sabem sobre a língua, suas hipóteses e conhecimentos não são os mesmos, mais ainda, estão em constante evolução.

Ferreiro e Teberosky explicam que "essa evolução é pré-escolar, no sentido de que encontramos crianças situadas nos últimos momentos de evolução ao ingressar na escola de ensino fundamental. Porém, outras crianças chegam ao primeiro ano nos níveis iniciais da problemática." (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 290). Essa evolução pode acontecer rapidamente para alguns alunos e mais lentamente para outros. Por isso, mesmo que todos sofram os mesmos estímulos durante as aulas, seus desempenhos podem não ser iguais. É nesse momento que o professor precisará criar estratégias para mediar situações de aprendizagem em que propostas diferentes sejam aplicadas ao mesmo tempo e no mesmo espaço

sob uma postura sensível à essas diferenças. Sobre isso, Piccoli e Camini explicam que:

Faz-se necessário estar atenta às estratégias cognitivas de que as crianças lançam mão para resolver os problemas conceituais que enfrentam. Sabendo quais as possíveis hipóteses das crianças sobre o funcionamento do nosso sistema de escrita, poderemos realizar intervenções didáticas que produzam conflitos cognitivos e as façam avançar (PICCOLI; CAMINI, 2012, p. 46)

Ademais, não somente os conhecimentos que as crianças possuem são diferentes, como também seus percursos de aprendizagem. O caminho que elas percorrem para fazer descobertas está fortemente ligado às preferências e características de cada um, por isso, "Investigar como cada um pode aprender melhor implica perceber os diferentes estilos de aprendizagem, as diferentes capacidades de concentração e os diferentes interesses para saber como lidar com a diversidade (PICCOLI; CAMINI, 2012, p. 45)

O trabalho pedagógico na alfabetização, planejado e diferenciado, se equilibra segundo Piccoli e Camini (2012) em três eixos principais: Eixo I - práticas de oralidade, leitura e escrita; Eixo II- funcionalidade da escrita, e Eixo III- aspectos linguísticos da alfabetização. Buscamos contemplar os elementos destacados pelas autoras na elaboração das sugestões de sequências do presente caderno.

O eixo I, práticas de oralidade, leitura e escrita diz respeito à criação de atividades "capazes de ampliar as possibilidades de comunicação por meio de textos orais e escritos" (PICCOLI; CAMINI, 2012, p.59). Portanto, segundo as autoras, é importante que os docentes atuantes nas classes de alfabetização se preocupem em desenvolver nas crianças a

competência textual desde cedo, para que elas sejam capazes de produzir e interpretar textos orais e escritos.

O eixo II, funcionalidade da escrita defende um estudo da língua vinculado às diferentes funções que ela possui no cotidiano das crianças. Entender por que e para que aprendemos a ler e escrever dá significado ao principal objeto de conhecimento da alfabetização: a escrita.

Os estudos sobre letramento nos auxiliam com possibilidades de trabalho pedagógico que conseguem aproximar as práticas escolares das práticas sociais que envolvem a escrita. As crianças possuem hipóteses e significações muito consistentes sobre a língua escrita e suas funções. A escola vai estabelecer as relações possíveis entre o que já se sabe com conhecimentos mais estruturados "promovendo a ampliação dessas significações e possibilitando a abertura aos múltiplos escritos presente no entorno em que vivem". (PICCOLI; CAMINI, 2012, p. 92).

O eixo III, aspectos linguísticos da alfabetização, se relaciona ao planejamento de atividades que promovam nos alunos reflexões mais profundas sobre a língua escrita. São propostas pedagógicas que abordem aspectos como: as relações entre som e letra; as diferenças entre os elementos linguísticos (letras, sílabas, palavras, frases); e o reconhecimento de rimas e fonemas semelhantes dentro das palavras, versos ou frases.

Desse modo, foram citados nesta breve seção alguns dos principais referenciais que embasaram nossa pesquisa e sugestões de trabalho desenvolvidas neste caderno. Aos professores que desejarem saber mais sobre temas como o ensino diferenciado e alfabetização, recomendamos a leitura de nossa dissertação de mestrado e da bibliografia utilizada.

ORIENTAÇÕES DE USO DO MATERIAL

O caderno foi planejado como uma ferramenta de apoio aos professores alfabetizadores que desejam começar um trabalho pedagógico diferenciado ou dar continuidade a ele, e gostariam de ter acesso a sugestões que possam ser colocadas em prática no planejamento diário de suas atividades.

Compreendendo que a alfabetização é um processo em que leitura e escrita ganham novos significados à medida em que as aprendizagens se desenvolvem, procuramos criar sugestões didáticas inicialmente elaboradas a partir dos interesses e questionamentos das crianças, uma vez que elas buscam dar sentido àquilo que já sabem mas querem descobrir ainda mais.

Para isso, dispomos de situações cotidianas vivenciadas na realidade de duas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola federal na cidade do Rio de Janeiro. Todos os alunos contribuíram de algum modo, pois tiveram participação importante na direção que as atividades deveriam tomar e nos assuntos a serem abordados. Por essa razão, as quatro propostas didáticas descritas no caderno começam com as situações práticas que serviram de ponto de partida para a elaboração das sequências.

Aos professores que tiverem acesso a esse material e de algum modo se sentirem inspirados a fazer um trabalho pedagógico diferenciado similar ao que foi proposto aqui, recomendamos que considerem desde o primeiro momento de planejamento, os interesses e preferências de seus

alunos, pois, cada turma tem um perfil próprio, com características e diferenças que devem ser contempladas no processo de aprendizagem.

Após uma escuta mais atenta dos temas que poderiam render resultados interessantes nas turmas em que a pesquisa foi realizada, passamos para a fase de elaboração e organização das atividades.

Conforme já explicado na seção do referencial teórico, criamos sequências didáticas baseadas nos pressupostos de Zabala (1998). Segundo o autor, para que as sequências sejam pertinentes e atendam às diferenças entre os educandos, precisam conter atividades que considerem alguns aspectos específicos. Esses aspectos foram neste caderno estruturados em etapas.

A composição das atividades seguiu um grau crescente de dificuldade, que se inicia com uma atividade de percepção, na qual busca-se conhecimentos que as crianças possuem sobre um determinado tema, e termina com atividades que desenvolvam a competência autônoma dos sujeitos. Todas as propostas seguem, na mesma ordem, as seguintes etapas que consideramos relevantes para a organização das sequências:

- 1- **Percepção** - A primeira atividade da sequência dedica-se a conhecer os conhecimentos prévios das crianças acerca do assunto a ser trabalhado a seguir; e, introduzir a proposta de trabalho de modo significativo e funcional para os alunos, ou seja, dando sentido para o que eles irão aprender.
- 2- **Diagnóstico** - A segunda atividade preocupa-se em realizar de modo geral um diagnóstico dos alunos, inferindo de forma mais precisa o nível de desenvolvimento em que eles se encontram.

Nesse momento a observação participante do pesquisador é fundamental.

- 3- **Desafio** - A terceira atividade deverá de algum modo apresentar um desafio que seja alcançável para o aluno, para que a partir deles possamos pôr em prática as próximas intervenções de trabalho de acordo com as dificuldades que eles apresentarem.
- 4- **Intervenção** - De acordo com os resultados apresentados na fase anterior do desafio, dividiremos as crianças em grupos de trabalho conforme às diferentes possibilidades de aprendizagem que eles nos apresentarem naquele momento, de modo que essa atividade promova o conflito cognitivo e mental do aluno com relação ao que ele já consegue fazer e o que ele poderá aprender a fazer.
- 5- **Avaliação** - A quinta atividade avalia a relação do aluno frente às novas aprendizagens e verifica principalmente se o aluno percebe que ele aprendeu.
- 6- **Autonomia** - A sexta e última atividade prevê o trabalho autônomo do aluno. A criança adquiriu a habilidade de realizar a atividade sozinha ou com menos apoio de colegas e professor? O aluno desenvolveu em certo grau aprendizagens ao longo do processo?

Assim, por meio das etapas acima, as propostas didáticas foram organizadas em sequências. As propostas didáticas não possuem uma quantidade estabelecida de atividades, portanto, cada etapa pode conter uma ou mais atividades a critério do professor. Tudo depende dos

objetivos a serem atingidos em cada etapa. Além disso, todas as atividades da sequência não precisam ser aplicadas no mesmo dia, podendo ser distribuídas ao longo do planejamento semanal.

A seguir, apresentamos apenas algumas sugestões pedagógicas para o trabalho diferenciado com alfabetização. Não temos a pretensão de trazer um modelo ideal de ensino diferenciado. Entendemos a prática pedagógica como uma experiência autoral, digamos que “artesanalmente” construída dia após dia dentro da escola. Esse caderno é apenas um instrumento, que busca reproduzir práticas subjetivas com resultados nem sempre mensuráveis.

Nossa intenção é tentar conceitualizar uma proposta de trabalho teoricamente bastante difundida, porém, ainda com poucos exemplos concretos que sirvam como inspiração. Por essa razão, aos professores que desejarem replicar as sugestões descritas neste caderno, recomendamos a análise das peculiaridades de seu grupo e a realização das modificações que julgar necessárias.

PROPOSTA 1

TRABALHANDO COM O GÊNERO TEXTUAL FOLHETO SOBRE O MOSQUITO AEDES AEGYPTI

SITUAÇÃO 1

- as crianças comentam na roda de conversa sobre conhecidos e/ou familiares que foram picados pelo mosquito.
- a campanha de vacinação contra a febre amarela tem sido assunto recorrente na sala de aula.
- uma criança trouxe folhetos informativos sobre métodos de combate ao mosquito aedes aegypti que ganhou no posto de saúde local.

SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- PERCEPÇÃO -

Atividade 1 - Na roda de conversa, vamos tratar mais enfaticamente com os alunos sobre o mosquito aedes aegypti. Nesse primeiro momento, o diálogo é informal e pretende apenas descobrir as informações que as crianças possuem sobre o tema. Como sugestão o professor pode abordar:

- Conhecimentos gerais dos alunos sobre o aedes aegypti
- Informações sobre pessoas conhecidas que foram picadas e ficaram doentes
- Formas de prevenção contra o mosquito

- DIAGNÓSTICO -

Atividade 2- Utilizando como referência folhetos informativos sobre o mosquito, sugerimos que o professor amplie esse texto informativo em tamanho muito maior que o original ou projete-o na lousa branca. Porém, trabalhe inicialmente somente com as imagens, se assim também desejar. Para isso, será necessário retirar algumas partes escritas do prospecto, como no modelo logo abaixo. É interessante explorar oralmente o informativo com as crianças.



Imagem 1

DICAS: EXPLORE ORALMENTE AS HIPÓTESES DAS CRIANÇAS SOBRE ESSE GÊNERO TEXTUAL E A FUNÇÃO SOCIAL QUE ELE POSSUI EM NOSSO COTIDIANO. OBSERVE AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA QUE OS ALUNOS IRÃO UTILIZAR.

SUGESTÕES DE TRABALHO:

- EXPLORAR AS IMAGENS DO FOLHETO
- IDENTIFICAR O TIPO DE TEXTO PELA SUA ESTRUTURA E TRATAR DA SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO SOCIAL
- EXPLORAR A PRESENÇA DOS INFORMATIVOS EM DIVERSOS LUGARES, ESTABELECIMENTOS, E LOCAIS DE ACESSO PÚBLICO
- IDENTIFICAR AS LOGOMARCAS/ LOGOTIPOS PRESENTES NO INFORMATIVO A FIM DE IDENTIFICAR QUEM O VEICULOU

Atividade 3 - As crianças já devem ter descoberto muitas informações acerca do texto até o momento. Se eles ainda não suscitaram a ideia de que as imagens se tratam de medidas de prevenção contra a dengue, recomendamos que o professor aborde o assunto com eles. Depois disso, ainda dentro da proposta de diagnóstico, sugerimos a organização da turma em duplas. Cada dupla ficará responsável por escrever qual é a prática de prevenção contra o mosquito *Aedes aegypti* que a imagem busca descrever. As duplas escreverão da forma como conseguirem em um pedaço de papel.

DICAS: 1 - AO DIVIDIR AS CRIANÇAS EM DUPLAS, É MUITO IMPORTANTE QUE O PROFESSOR BASEADO NAS SUAS OBSERVAÇÕES E AVALIAÇÕES, ESTEJA ATENTO ÀS HIPÓTESES DE ESCRITA QUE CADA ALUNO SE ENCONTRA. É CLARO QUE ESSAS MUDANÇAS SÃO CONSTANTES E AS CRIANÇAS ESTÃO EM PROCESSO DE TRANSIÇÃO, O QUE DIFICULTA UM DIAGNÓSTICO FECHADO. NO ENTANTO, DUPLAS COM CRIANÇAS EM HIPÓTESES MUITO DIFERENTES PROVAVELMENTE NÃO TRABALHARÃO EM COOPERAÇÃO COMO O DESEJADO. BUSQUE FORMAR DUPLAS DE ALUNOS EM HIPÓTESES PRÓXIMAS, POIS, DESSE MODO ELAS PODERÃO AVANÇAR JUNTOS:

PRÉ-SILÁBICOS + SILÁBICOS; SILÁBICOS+ SILÁBICOS ALFABÉTICOS; SILÁBICOS ALFABÉTICOS + ALFABÉTICOS

2- É IMPORTANTE AUXILIAR AS DUPLAS BEM DE PERTO DURANTE A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE, PRINCIPALMENTE AS DUPLAS COM CRIANÇAS NAS HIPÓTESES PRÉ-SILÁBICA E SILÁBICA. CASO VOCÊ NÃO COMPREENDA O QUE AS CRIANÇAS ESCREVERAM, PERGUNTE-OS LOGO NO MOMENTO EM QUE ELAS ACABARAM DE ESCREVER E, SE NECESSÁRIO, FAÇA ANOTAÇÕES.

Atividade 4 - Neste momento, as crianças terão a oportunidade de comprovar suas hipóteses e comparar o que escreveram com a escrita original do folheto, verificando se as informações originais estabelecem as mesmas relações, feitas pelas duplas, entre texto e imagem. É interessante mostrá-los o folheto sem modificações:

HOJE É DIA DE COMBATER A DENGUE

CUMPRA SEU DEVER. A DENGUE PODE MATAR.

- 

Encha de areia até a borda os pratinhos dos vasos de planta.
- 

Guarde garrafas sempre de cabeça para baixo.
- 

Jogue no lixo todo objeto que possa acumular água.
- 

Mantenha bem tampados tonéis e barris d'água.
- 

Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.
- 

Mantenha a caixa d'água sempre fechada com tampa adequada.
- 

Entregue seus pneus velhos ao serviço de limpeza urbana ou guarde-os sem água em local coberto e abrigados da chuva.
- 

Remove folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.
- 

Não deixe a água da chuva acumulada sobre a laje.
- 

Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.

Evite água parada. Proteja sua família.

SUS Secretaria Estadual de Saúde
Secretaria Municipal de Saúde
CCZ 3314.5000

Imagem 2

A turma poderá comparar o texto das medidas de prevenção contra a dengue do folheto original com as medidas que cada dupla escreveu. Se desejar, o professor pode reescrever no quadro branco o texto escrito pelas duplas. Desse modo, será mais fácil comparar a escrita das crianças e do texto informativo. Leia cada parte escrita do folheto para as crianças se for necessário ou se eles tiverem dúvidas quanto à fonte textual utilizada. Aproveite a oportunidade para problematizar a análise dos dados informativos observando os seguintes aspectos:

- A escrita original do folheto se parece com o que a turma escreveu?
- Há alguma instrução exatamente igual ou alguma muito diferente?
- Qual das duas versões é a mais clara, ou seja, de melhor entendimento?
- O texto da turma produz o mesmo significado das instruções do folheto original?

DICA: NESTE MOMENTO O PROFESSOR PODE EXPLORAR O FATO DE QUE AS IMAGENS TÊM DIFERENTES INTERPRETAÇÕES, DE ACORDO COM QUEM AS “LÊ”. POR ISSO, FOI POSSÍVEL QUE OS ALUNOS ESCREVESSEM ALGO PARECIDO COM O TEXTO ORIGINAL, MAS NÃO EXATAMENTE IGUAL.

- DESAFIO -

Atividade 5- Sugerimos nessa etapa que os alunos trabalhem individualmente. O professor pode distribuir uma folha ofício A4 dividida em duas partes iguais onde cada criança poderá escolher duas ações de prevenção contra a dengue que acredite ser possível realizar juntamente com seus familiares. É interessante sensibilizá-los na compreensão de que as instruções descritas no folheto dizem respeito a ações domésticas, que todos podem pôr em prática dentro de suas casas.

Peça-os para desenhar as duas ações que eles mais gostaram e conseguem fazer com família e amigos. Depois, logo abaixo da ilustração, eles escreverão as medidas preventivas escolhidas, da forma como conseguirem, legendando a imagem.

DICA: AUXILIE OS ALUNOS DURANTE A ATIVIDADE. APROVEITE PARA OBSERVAR ATENTAMENTE COMO ELES ESCREVEM SOZINHOS, SEM AJUDA DOS COLEGAS. É IMPORTANTE PERCEBER EM QUE HIPÓTESES AS CRIANÇAS SE ENCONTRAM PARA AS POSTERIORES INTERVENÇÕES.

- INTERVENÇÃO -

Atividade 6- As crianças brincarão com um dominó e um jogo de encaixe previamente preparados pelo professor. Recomendamos que as crianças joguem em duplas, não necessariamente as mesmas duplas da atividade 3, mas, novamente em duplas produtivas para que eles se auxiliem.

É necessário que o professor crie duas ou até três versões do jogo: uma versão para os alunos em hipóteses silábica-alfabética e alfabética; e outras duas versões de jogo para os alunos em hipóteses pré-silábica e silábica. Os jogos terão graus de dificuldade diferenciadas.

O dominó utilizará o texto com as instruções originais do folheto. Segue abaixo exemplos de peças do jogo de dominó para crianças nas hipóteses finais da escrita:



Imagem 3

Os dois jogos de encaixe serão destinados às crianças em hipóteses iniciais da escrita. O primeiro terá as instruções criadas pela turma (provavelmente mais simples e objetivas) e as imagens originais do folheto. O segundo é um quebra-cabeça com a montagem do folheto original.

Segue abaixo exemplos de peças da primeira opção de jogo de encaixe:



Imagem 4

A segunda opção de jogo é a montagem do folheto em quebra-cabeça:



Imagem 5

Atividade 7- Recomendamos que o professor proponha um trabalho de pesquisa para casa que busque informações sobre as medidas pessoais que as famílias das crianças adotam para se prevenir do mosquito.

NOME: _____ DATA: ____/____/____

PARA CASA

1) VAMOS DESCOBRIR O QUE SUA FAMÍLIA FAZ PARA SE PROTEGER DO MOSQUITO Aedes Aegypti. FAÇA AS PERGUNTAS ABAIXO A UM ADULTO QUE MORE COM VOCÊ E ESCREVA SUAS REPOSTAS.



A) VOCÊ SABE RECONHECER O Aedes Aegypti? QUAIS SÃO SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS?

B) EXISTE DIFERENÇA ENTRE O MACHO E A FÊMEA? QUAIS SÃO?

C) QUAIS SÃO AS DOENÇAS QUE ESSE MOSQUITO PODE TRANSMITIR?

D) POR QUE AS MULHERES GRÁVIDAS DEVEM SE PROTEGER AINDA MAIS DA PICADA DO AEDÊS?

E) VOCÊ TOMOU VACINA PARA A PREVENÇÃO DE ALGUMA DOENÇA TRANSMITIDA PELO MOSQUITO? QUAIS SÃO AS VACINAS DISPONÍVEIS NO BRASIL? QUEM PODE TOMAR?

F) QUAL É A ESTAÇÃO DO ANO COM MAIOR INCIDÊNCIA DO Aedes Aegypti? POR QUÊ?

G) QUAIS SÃO AS MEDIDAS QUE VOCÊ TOMA PARA PROTEGER SEU CORPO DA PICADA DO MOSQUITO? QUAIS OS CUIDADOS QUE DEVEMOS TOMAR?

H) VOCÊ CONHECE ALGUÉM QUE FOI PICADO E FICOU DOENTE? QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS SINTOMAS?

Imagem 6

A pesquisa pode abordar questões de prevenção pessoal. É interessante que a família também possa participar das descobertas acerca do mosquito *Aedes aegypti*.

Em um segundo momento, com as entrevistas já respondidas, recomendamos que o professor organize a turma em grupos de quatro ou cinco crianças (grupos de discussão) para que eles analisem as respostas das entrevistas dos colegas, trocando suas fichas e comparando as informações obtidas. Os alunos com maior habilidade na leitura podem ajudar àqueles no início do processo.

Logo depois, sugerimos que o professor proponha uma conversa em que os grupos possam expor suas descobertas, informações similares e divergentes, curiosidades, possíveis enganos nas respostas, etc. Desse modo, o professor estará oportunizando um momento de diálogo e interação. Os alunos poderão falar sobre a experiência de entrevistar seus familiares ao mesmo tempo que examinam os resultados obtidos, desenvolvendo assim a competência oral, tão importante na alfabetização.

Atividade 8 – Sugerimos que a turma confeccione um mural para registrar as informações coletadas até o momento. O mural pode conter as entrevistas que as crianças trouxeram, reportagens de jornais e revistas sobre o tema, panfletos sobre o *Aedes aegypti*, fichas com anotações das conversas entre os grupos (atividade 7) e outros. Também podemos colocar ilustrações das crianças, palavras-chave (que sirvam como apoio), mosquito de materiais artesanais, etc. É importante que todos participem da construção do mural, mesmo que não necessariamente com as mesmas atividades. Os alunos poderão colaborar de acordo com suas habilidades e preferências. Essa atividade pode ser elaborada no decorrer de duas ou três aulas.

- AVALIAÇÃO -

Atividade 9 – Recomendamos a construção de um texto coletivo sobre o *Aedes aegypti*. O professor vai explicar a proposta para a turma e pedir sugestões. De acordo com o desenvolvimento das ideias das crianças, o professor pode mediar a escolha do formato do texto, que pode ser uma música, uma peça, uma história etc.

Inicialmente, as crianças podem ser chamadas ao quadro para escreverem palavras-chave para compor o texto. É necessário que os alunos se sintam confortáveis para escreverem suas sugestões da forma como conseguirem ou pedirem auxílio dos colegas e professor se necessário. Essa “tempestade de ideias” servirá para direcionar a escrita do texto da turma, que precisa conter todas as palavras sugeridas obrigatoriamente, de modo que todos se sintam representados. Esse texto pode se tornar um jogral para ser apresentado às outras turmas da escola ou uma história exposta na sala de aula sobre o mosquito.

DICA: SE O PROFESSOR OPTAR PELA REALIZAÇÃO DE UM JOGRAL, O TEXTO ELABORADO PELO GRUPO PODE SER DIVIDIDO EM PEQUENAS PARTES E DISTRIBUÍDO ENTRE OS ALUNOS DE FORMA DIFERENCIADA.

O JOGRAL PODE TER UMA PARTE DIVERSIFICADA, BASEADA NAS AÇÕES DA HISTÓRIA E UM REFRAO A SER DECLAMADO EM MOMENTOS ESPECÍFICOS DA HISTÓRIA. ISSO PROPORCIONARÁ MUSICALIDADE AO TEXTO.

A INTENÇÃO É FAZER COM QUE OS ALUNOS PRÉ-SILÁBICOS MEMORIZEM ESSES PEQUENOS TRECHOS E ASSIMILEM PALAVRAS-CHAVES DO VOCABULÁRIO DO TEXTO QUE SERÃO TRABALHADAS EM OUTROS MOMENTOS. ESSES REFRAOS FICARÃO EXPOSTOS NOS MURAIIS DA SALA PARA SERVIREM DE APOIO À LEITURA E ESCRITA.

- AUTONOMIA -

Atividade 10 – A última atividade tem a intenção de verificar as aprendizagens dos alunos sobre o *Aedes aegypti* e folhetos informativos. Por isso, sugerimos que a turma construa seu próprio folheto sobre o mosquito. Este pode ser distribuído para as turmas de 1º segmento da escola. Os alunos podem sugerir coletivamente os conteúdos e ilustrações do panfleto, de modo que todos contribuam de acordo com suas preferências. Se necessário, o professor pode organizar as crianças em equipes responsáveis por atividades diferentes. Dessa maneira, um grupo fica encarregado das ilustrações, outro da produção dos títulos e mensagens principais, o terceiro grupo cuida das medidas preventivas, etc. É necessário também se preocupar

com as crianças que divulgarão o trabalho na escola como a distribuição do folheto para as turmas e explicação do trabalho realizado.

PROPOSTA 2

TRABALHANDO COM OS ANIMAIS POR MEIO DE POEMAS E CANTIGAS

SITUAÇÃO 2

- As crianças costumam falar sobre os seus animais de estimação
- Na roda de conversa, os alunos pedem para cantar músicas relacionadas a animais.
- Ao trabalharmos as letras do alfabeto os alunos dessa faixa etária tendem a relacionar o som das letras a nomes de animais, como: s de sapo, v de vaca, etc. As crianças demonstram muito apreço pelo tema e se identificam com ele.

SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- PERCEPÇÃO -

Atividade 1- Na roda de leitura, sugerimos que o professor escolha um livro com a temática dos animais. Existe uma gama de títulos muito interessantes no mercado, porém, nesta proposta, escolhemos *A ciranda das vogais* de Zoe Rios. O livro faz parte do acervo de obras complementares do PNLD dos anos de 2013, 2014 e 2015.

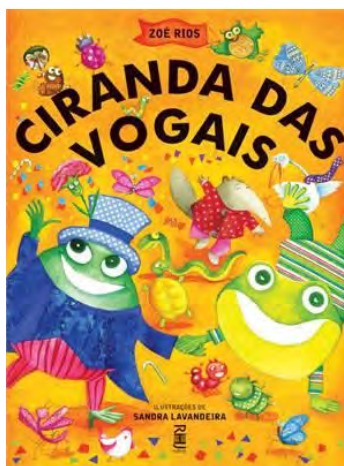


Imagem 7

Recomendamos que o professor utilize estratégias de pré-leitura com os alunos, explorando a parte externa da publicação, o possível assunto a ser abordado, o nome dos animais na capa, letra inicial de seus nomes, suas características, aqueles que eles já viram pessoalmente etc.

É interessante que as crianças analisem brevemente o livro antes da leitura. Para isso, é relevante trabalhar dados como a autoria do livro, a editora e a ilustração. Sugerimos que se peça aos alunos para mostrarem onde eles podem encontrar essas informações. Nesse momento, o professor pode observar quem consegue fazer essas leituras ou apenas reconhece algumas letras, pois tal diagnóstico é importante para futuras intervenções.

Depois da leitura finalizada, os alunos podem ter alguns minutos de discussão para que possam expor suas opiniões, falar dos outros bichos que aparecem no livro, das partes que eles mais gostaram e esclarecer supostas dúvidas.

Atividade 2- Neste segundo momento, haverá a exploração mais sistemática das especificidades do texto da obra. O gênero textual de *A ciranda das vogais* (2011) é o poema, logo, é interessante que os alunos analisem a organização do texto em versos e estrofes; as rimas, o ritmo e a musicalidade características desse tipo de gênero. Para que toda a turma consiga visualizar com mais clareza esses detalhes, sugerimos que o professor projete as páginas do livro na lousa branca ou reescreva algumas partes do livro em um bloção¹.

DICA: RECOMENDAMOS AO PROFESSOR EXPLICAR A ESTRUTURA DESSE GÊNERO. APROVEITE A OPORTUNIDADE PARA DESTACAR O FINAL DAS PALAVRAS NAS RIMAS, EVIDENCIANDO AS SUAS SEMELHANÇAS. NESSE CONTEXTO, OS ALUNOS PODEM SER DESAFIADOS A SUGERIREM OUTROS EXEMPLOS DE PALAVRAS QUE TAMBÉM PODERIAM COMPOR OUTRAS RIMAS. PARA OS ALUNOS EM HIPÓTESES INICIAIS DA ESCRITA PODE-SE CRIAR JOGOS, ATIVIDADES OU LISTAS RELACIONADAS À COMPARAÇÃO DAS SÍLABAS FINAIS DAS PALAVRAS, QUE É UM IMPORTANTE EXERCÍCIO DE IDENTIFICAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA ENTRE LETRA E SOM.

¹ O bloção pode ser confeccionado com folhas de papel tamanho A3 e disposto sobre um cavalete para auxiliar a visualização do texto pelas crianças.

Há alusões a cantigas de roda do folclore brasileiro no corpo do texto do livro, tais como: O sapo não lava o pé, O cravo e a rosa, Abre a roda, Escravos de Jó, Sapo Jururu e a Fonte do Itororó. O mesmo acontece com as seguintes parlendas: Na casinha da vovó e Lá em cima do piano. Indicamos que o professor questione se alguém da turma já ouviu essas cantigas ou parlendas. Em caso de resposta afirmativa, alguns alunos podem ser escolhidos para vir alternadamente à frente da turma e expor oralmente o que sabem, se assim desejarem.

O personagem principal *Sapo-não-lava-o-pé* gosta de propor desafios para a bicharada. Por isso, propomos também que o professor repasse essas charadas para o grupo, questionando se eles conseguem solucioná-las ou não.

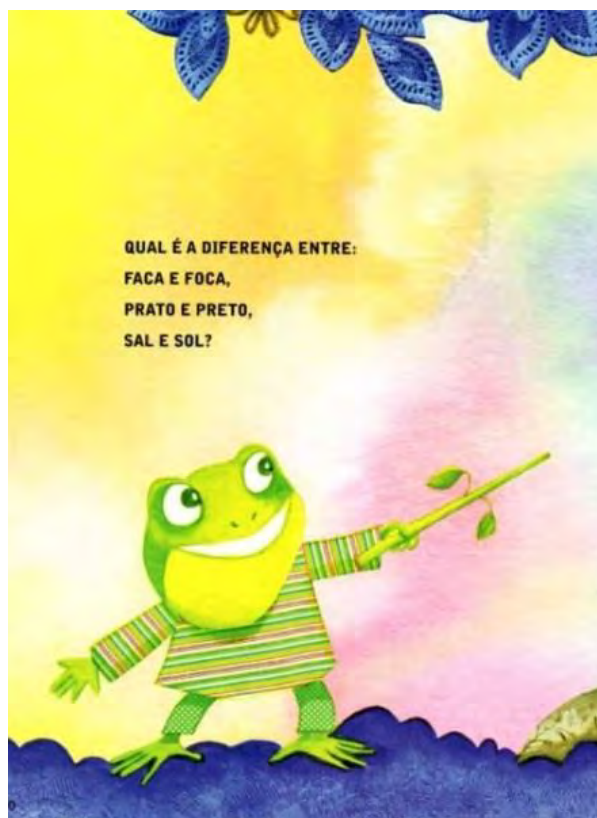


Imagem 8

- DIAGNÓSTICO -

Atividade 3 - Recomendamos que se pergunte oralmente aos alunos os nomes dos animais que aparecem na história. Um de cada vez pode contribuir com uma

sugestão, de modo que todos tenham a oportunidade de falar. Assim, será possível perceber se eles ficaram atentos à contação e às ilustrações do livro.

Logo depois, indicamos a organização das crianças em grupos de quatro ou cinco. Nesse primeiro momento, não é necessário que eles estejam divididos em hipótese de escrita semelhantes, ou seja, a mistura pode ser heterogênea.

Todas as crianças ganharão uma tirinha com o nome de um animal presente na história. Cada um tentará ler os nomes que ganhar e apenas se não conseguir, pedirá a ajuda de um colega. É necessário que os nomes já estejam impressos em tirinhas.

DICAS: NESSE MOMENTO, SUGERIMOS QUE O PROFESSOR ENTREGUE OS NOMES DOS ANIMAIS DIRETAMENTE NA MÃO DE CADA ALUNO OU DISPONHA-OS NO CENTRO DA MESA DOS GRUPOS PARA QUE ELES ESCOLHAM SOZINHOS.

SE UTILIZAR A PRIMEIRA ALTERNATIVA, ESCOLHA NOMES COMPATÍVEIS COM A HIPÓTESE DE LEITURA DOS ALUNOS, PROPORCIONANDO DESAFIOS POSSÍVEIS. DO CONTRÁRIO, ELES PODERÃO SE FRUSTRAR E PERDER O INTERESSE PELA ATIVIDADE.

EM CASO DE DEIXÁ-LOS ESCOLHER, RECOMENDAMOS QUE SE COLOQUE NAS MESAS, NOMES DE ANIMAIS COM GRAUS DIFERENCIADOS DE DIFICULDADE (FORMAÇÃO CANÔNICA E NÃO CANÔNICA). ORIENTE-OS A NÃO ESCOLHEREM NOME NENHUM NO PRIMEIRO MOMENTO, APENAS LEREM DO MODO COMO CONSEGUIREM. ASSIM, CADA UM UTILIZARÁ SUAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA. AQUELES QUE PRECISAREM DE APOIO PARA ALGUMAS PALAVRAS MAIS COMPLEXAS, PODERÃO RECEBER AUXÍLIO DE COLEGAS E PROFESSOR. APÓS ESSE MOMENTO DE OBSERVAÇÃO, EM QUE ELES TERÃO A OPORTUNIDADE DE TESTAR SUAS HIPÓTESES, A ESCOLHA DOS NOMES PODE SER FEITA LIVREMENTE.

A turma organizará os nomes dos animais pela quantidade de sílabas que as palavras possuem. Indicamos que o professor pergunte se os alunos sabem dizer quantas sílabas ou “pedacinhos” o nome que eles têm nas mãos possui. Uma criança de cada vez irá se levantar e colar o nome no lugar correto. Eles podem pedir ajuda para o seu grupo.

ANIMAIS			
1 SÍLABA	2 SÍLABAS	3 SÍLABAS	4 SÍLABAS OU MAIS

DICA: RECOMENDAMOS QUE O PROFESSOR PROBLEMATIZE ESSA ATIVIDADE PERGUNTANDO PARA OS ALUNOS SE ELES CONCORDAM COM OS COLEGAS AO COLOCAREM O NOME DO ANIMAL NA COLUNA ESCOLHIDA, DE MODO QUE TODOS PARTICIPEM, AJUDANDO UNS AOS OUTROS. ASSIM, OS ALUNOS PODERÃO COMPROVAR SUAS HIPÓTESES E FAZER AS AUTOCORREÇÕES NECESSÁRIAS.

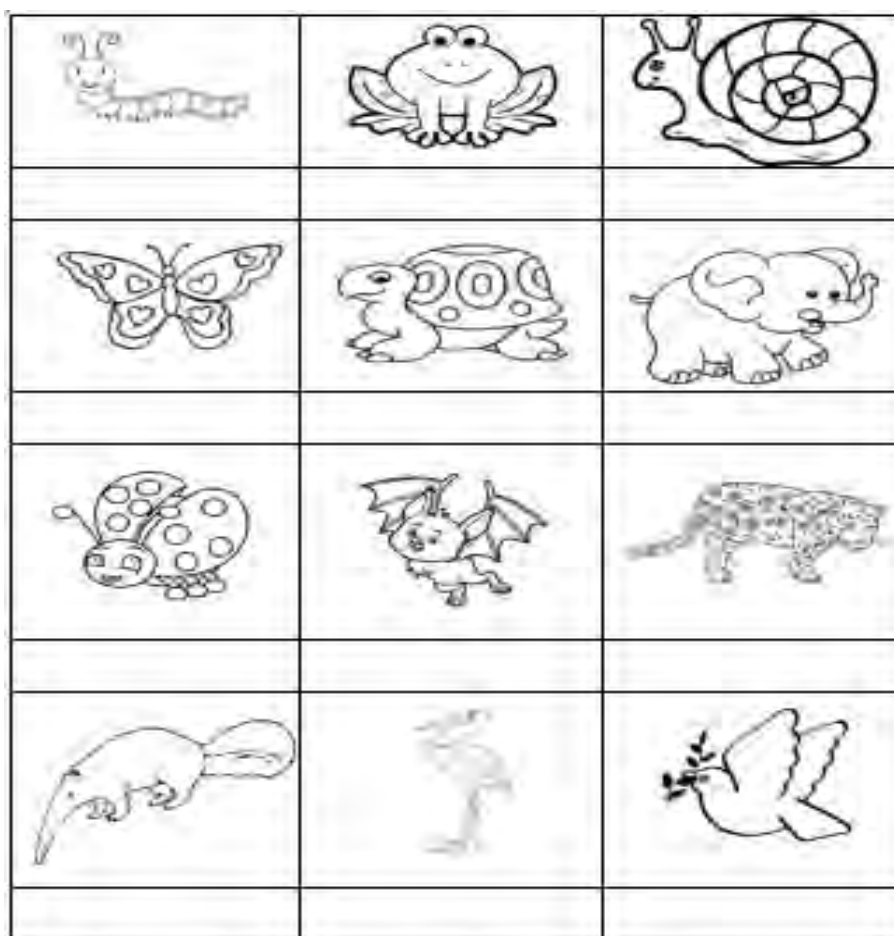
São vários os bichos que aparecem na história, entre eles: sapo, coruja, libélula, joaninha, cegonha, formiga, tatu, cobra, jabuti, sapo, pintinho, centopeia, grilo, cigarra, cobra, borboleta, caracol, aranha, pombo, urso, macaco, jacaré, coruja, morcego, onça, foca, tucano, tamanduá, minhoca, abelha, gambá, zebra, cavalo, passarinho, girafa, peixe, rã, etc. Por isso, cabe ao professor utilizar todos os nomes ou não.

Como já explicado anteriormente, a entrega das tirinhas com os nomes dos animais fica à critério do professor. Pode ser feita em grupo ou individualmente. Como nesse primeiro momento os grupos serão mistos, é interessante que os alunos escolham as palavras com que eles se identifiquem, trazendo confiança àqueles que possuem uma leitura incidental. Por outro lado, alunos em hipóteses mais avançadas podem se sentir desafiados a escolher palavras mais complexas, como centopeia e tamanduá.

Depois que o quadro estiver preenchido, o professor pode mediar a leitura coletiva, em voz alta, da organização dos nomes com os alunos. Recomendamos que o quadro fique exposto na sala, pois este servirá de apoio para as atividades seguintes.

Atividade 4 - Sugerimos a reorganização dos grupos nesse segundo momento da proposta de diagnóstico. Seria interessante que os alunos estivessem agora agrupados em hipóteses de escrita semelhantes. Essa divisão pode ser feita conforme explicamos na proposta 1, ver página 19.

A atividade tem o intuito de verificar as estratégias de leitura das crianças. Os dois grupos realizarão o mesmo trabalho pedagógico, um auto ditado recortado, em duas versões distintas, com graus de dificuldade diferenciadas. Para os grupos com alunos em hipóteses silábico-alfabética e alfabética, a atividade constará com nomes de animais formados por sílabas não canônicas e apenas poucas palavras com grau de dificuldade menor. A quantidade de palavras na folha será maior.

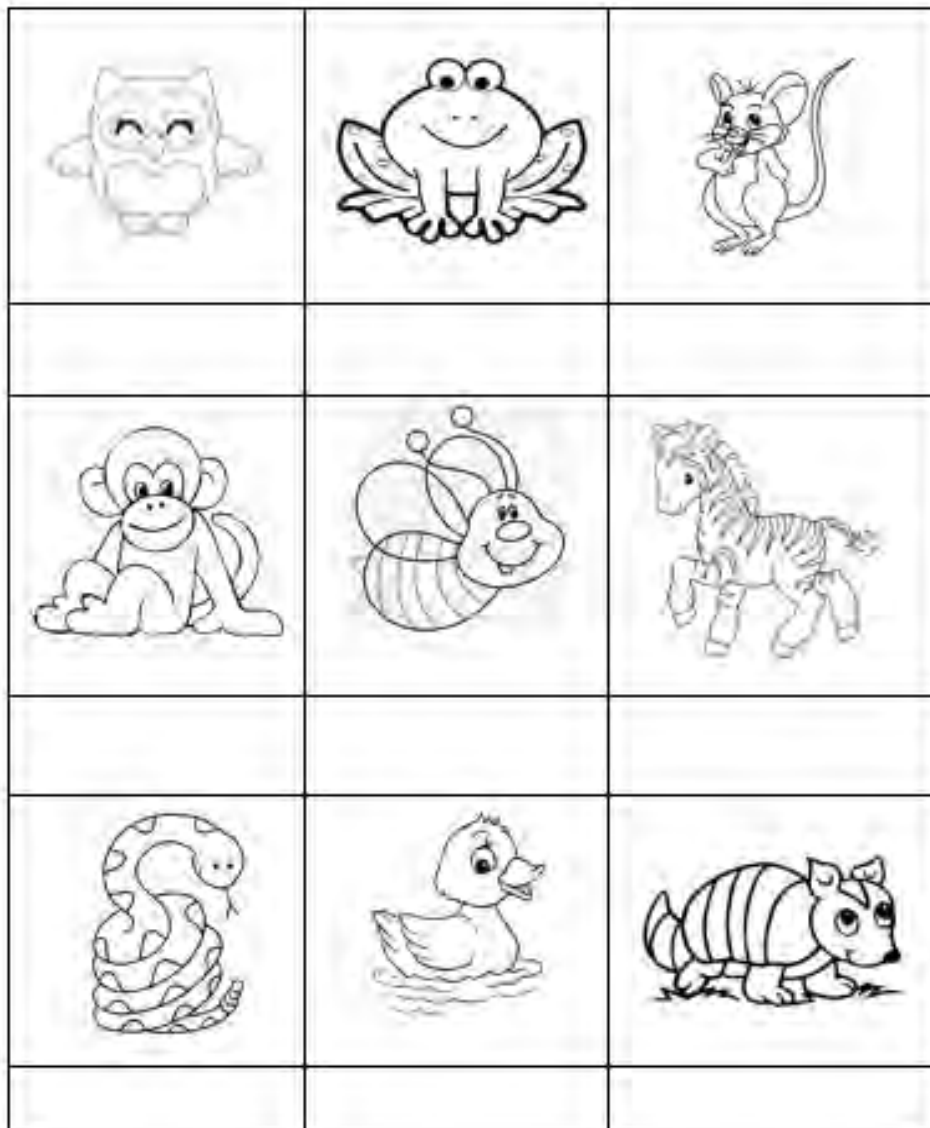


★ RECORTE E COLE O NOME DOS ANIMAIS ABAIXO DA IMAGEM CORRESPONDENTE

ELEFANTE	CEGONHA	TAMANDUÁ
JABUTI	POMBO	SAPO
BORBOLETA	CARACOL	JOANINHA
MORCEGO	ONÇA	CENTOPEIA

Imagem 9

Em contrapartida, para os grupos com alunos em hipóteses pré-silábica e silábica, a atividade será realizada com nomes de animais formado por sílabas canônicas e apenas alguns nomes com certo grau de dificuldade. A quantidade de palavras será menor comparada à mesma atividade destinada ao outro grupo.



☆ RECORTE E COLE O NOME DOS ANIMAIS ABAIXO DA IMAGEM CORRESPONDENTE:

TATU	ZEBRA	MACACO
COBRA	SAPO	RATO
ABELHA	PATO	CORUJA

Imagem 10

Atividade 5- Depois do trabalho com leitura, sugerimos também uma atividade para o diagnóstico de escrita das crianças. Com o intuito de expandir a escrita para além de somente palavras, propomos a produção de um pequeno texto para o primeiro grupo, que já assimila muitas questões de escrita.

O SAPO NÃO-LAVA-O-PÉ-PORQUÊ-NÃO-QUER DEPOIS QUE APRENDEU A LER, ADORA TAMBÉM ESCREVER. VEJA A ILUSTRAÇÃO E CONTE DO SEU JEITO O QUE O SAPO ESTAVA FAZENDO NESSA PARTE DA HISTÓRIA.



Imagem 11

DICA: NESSE MOMENTO, OS ALUNOS DEVEM SER INCENTIVADOS A ESCREVEREM PEQUENOS TEXTOS E NÃO APENAS PALAVRAS. ELES PROVAVELMENTE PRECISARÃO DE AUXÍLIO QUANTO A COERÊNCIA E COESÃO DE SEU TRABALHO. É IMPORTANTE QUE A ORGANIZAÇÃO DAS IDEIAS SEJA CLARA PARA QUE O TEXTO ESTEJA COMPREENSÍVEL, MESMO QUE CONTENHA ALGUNS EQUÍVOCOS.

O PROFESSOR PRECISA TER MODERAÇÃO AO SOLICITAR QUE AS CRIANÇAS ALTEREM POSSÍVEIS ERROS, POIS MUITAS CORREÇÕES PODEM DESESTIMULAR O ALUNO A ESCREVER. UMA BOA OPÇÃO É PEDIR QUE MOSTREM SEU TEXTO A UM COLEGA DO GRUPO. OUTRA CRIANÇA PODE AJUDÁ-LO NA CORREÇÃO DE ALGUMAS DÚVIDAS.

Os dois grupos serão incentivados a expandir a escrita. As crianças em hipóteses de escrita mais primárias também deverão ser estimuladas a escreverem textos, mesmo que menores, como frases por exemplo. Essa preocupação deve ocorrer desde o início do processo de alfabetização. Do contrário, as mesmas poderão ficar presas a unidades menores como palavras por muito tempo, sentindo ainda mais dificuldade na expansão da escrita ao longo do ano letivo.

DICA: NO MUNDO DA LEITURA E ESCRITA, AS PALAVRAS ESTÃO DENTRO DOS TEXTOS. É IMPORTANTE QUE AS CRIANÇAS PERCEBAM QUE NÃO SOMENTE NA LEITURA, MAS TAMBÉM NA ESCRITA, AS PALAVRAS PERTENCEM A UM CONTEXTO. MESMO ÀQUELAS EM FASES INICIAIS DO PROCESSO PRECISAM RECONHECER ESSAS ESTRUTURAS PARA CRIAREM E DESENVOLVEREM SUAS HIPÓTESES.

Nessa atividade, da mesma forma como para o outro grupo, os alunos “pré-silábicos” e “silábicos” terão o apoio visual de uma ilustração da história *A ciranda das vogais* para auxiliá-los na construção de uma frase. Não recomendamos um espaço destinado a escrita com muitas linhas para esses alunos com o intuito de não os pressionar nesse momento de construção inicial da escrita. Porém se a criança desejar

ou se sentir confortável para escrever mais que apenas uma frase, recomendamos que o professor anexe outro papel à atividade ou lhe dê a opção de escrever na parte de trás da folha.

OBSERVE A ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "A CIRANDA DAS VOGAIS"
E ESCREVA O QUE ESTÁ ACONTECENDO:



Imagem 12

DICA: PARA A REALIZAÇÃO DA PRÓXIMA ATIVIDADE, A TURMA TRABALHARÁ COM A CANTIGA “O SAPO NÃO LAVA O PÉ” QUE PROVAVELMENTE JÁ É CONHECIDA PELAS CRIANÇAS. É POSSÍVEL QUE O PROFESSOR JÁ TENHA CANTADO PARA OS ALUNOS DURANTE A RODA DE LEITURA ENQUANTO CONTAVA A HISTÓRIA, JÁ QUE O PERSONAGEM PRINCIPAL DO LIVRO SE CHAMA SAPO-NÃO-LAVA-O-PÉ. DE QUALQUER MODO, SUGERIMOS QUE O PROFESSOR PROJETE A CANTIGA NO QUADRO BRANCO EM TAMANHO GRANDE OU ESCREVA COLETIVAMENTE COM OS ALUNOS A CANTIGA EM PAPEL PARDO. TAMBÉM PODE-SE ORGANIZAR ATIVIDADES DE LEITURA COLETIVA. É INTERESSANTE QUE A CANTIGA FIQUE EXPOSTA NA SALA COMO VOCABULÁRIO DE APOIO.

O SAPO

O SAPO NÃO LAVA O PÉ

NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER

ELE MORA LÁ NA LAGOA

NÃO LAVA O PÉ

PORQUE NÃO QUER

MAS QUE CHULÉ

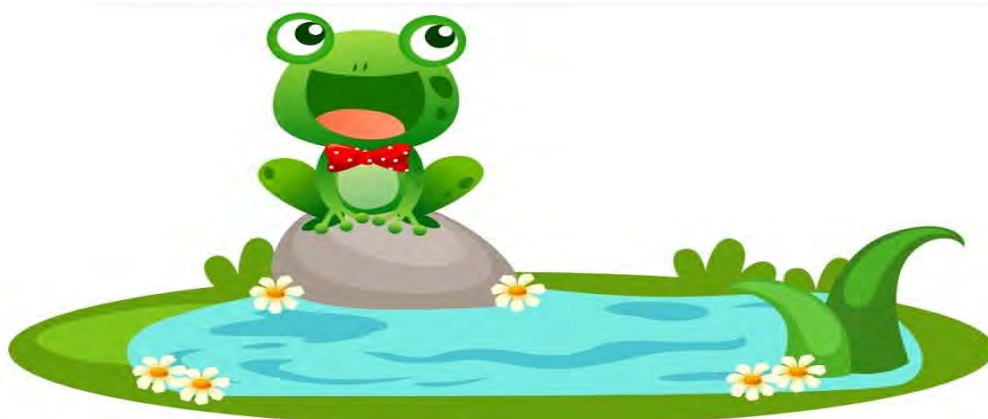


Imagem 13

- DESAFIO -

Atividade 6: Recomendamos que o professor exponha a cantiga em tamanho grande na sala. É importante que se analise com as crianças o início e fim de cada verso da música, as rimas, as palavras que se repetem, a separação entre elas, etc. Professor e alunos podem cantar algumas vezes a cantiga para que se assimile a letra na memória.

Ainda com a mesma divisão de grupos da atividade anterior, as crianças em hipóteses mais avançadas da escrita irão recortar a cantiga em tiras e remontá-la na ordem correta. Em seguida, eles podem colar a cantiga montada no caderno e ilustrá-la, se desejarem.

RECORTE OS VERSOS DA CANTIGA "O SAPO" E COLE-OS AQUI NA ORDEM CORRETA:

O SAPO

✂ -----

ELE MORA LÁ NA LAGOA
PORQUE NÃO QUER
NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER
MAS QUE CHULÉ
NÃO LAVA O PÉ
O SAPO NÃO LAVA O PÉ

Enquanto isso, os alunos em hipóteses pré-silábica e silábica farão um caça-palavras sobre a cantiga “O sapo”. Recomendamos que o professor os auxilie na leitura do banco de palavras que servirá como apoio. Os alunos podem pintar ou circular as palavras encontradas. Para evitar que “copiem” dos colegas, bem como para desafiá-los ainda mais, indicamos a elaboração de duas versões diferentes do caça-palavras, com graus de dificuldade semelhantes:

CAÇA PALAVRAS

O SAPO



PÉ
CHULÉ
LÁ
ELE
LAVA

MORA
SAPO
LAGOA

CAÇA PALAVRAS

O SAPO

E	L	E	B	U	U	L	B	V	Y	Z	E	K	V
A	E	X	U	E	T	H	F	I	B	O	A	E	I
H	G	L	A	V	A	J	U	Y	E	S	V	V	K
J	Z	O	E	X	G	A	U	T	C	F	U	I	C
M	O	R	A	U	M	C	E	I	G	V	U	I	Z
A	Q	K	V	E	M	B	Y	Q	C	A	U	E	Q
N	E	K	W	N	E	A	P	O	W	E	A	Q	U
C	H	U	L	É	A	C	R	H	X	P	É	V	O
V	P	Y	Q	S	G	X	L	O	S	Z	G	Q	M
X	Q	H	K	K	U	A	S	O	T	E	L	E	A
V	W	Y	U	U	E	V	L	Á	P	Q	E	A	C
N	Z	Z	O	U	P	D	J	G	U	U	E	Z	Z
Z	R	Z	L	A	G	O	A	F	H	Y	L	J	Y
S	A	P	O	F	J	P	C	U	E	A	O	G	H

LÁ
MORA
CHULÉ
LAVA
LAGOA

PÉ
SAPO
ELE

DICA: ATIVIDADES COMO CAÇA PALAVRAS SÃO MUITO INTERESSANTES PARA A ALFABETIZAÇÃO INICIAL. ALÉM DE LÚDICAS, OS ALUNOS TÊM O DESAFIO DE ENCONTRAREM A COMBINAÇÃO CORRETA DE LETRAS QUE FORMAM A PALAVRA A SER ENCONTRADA. PARECE SIMPLES, MAS EXIGE BASTANTE CONCENTRAÇÃO! POR ISSO OPTAMOS POR CRIAR DUAS VERSÕES DIFERENTES DA MESMA PROPOSTA, PARA QUE OS ALUNOS NÃO SE SINTAM TENTADOS A SIMPLEMENTE COPIAREM AS RESPOSTAS DOS COLEGAS.

ALUNO: _____ TURMA: _____ DATA: ____/____/____

1- COMPLETE A CANTIGA O SAPO COM AS PALAVRAS QUE ESTÁ FALTANDO:

O SAPO
O SAPO NÃO LAVA O _____
NÃO _____ PORQUE NÃO QUER
ELE MORA LÁ NA _____
_____ LAVA O PÉ
PORQUE _____ QUER
MAS QUE _____

2- COLE AQUI A DOBRADURA DE SAPO QUE VOCÊ FEZ E DESENHE ONDE MORA O SAPO.

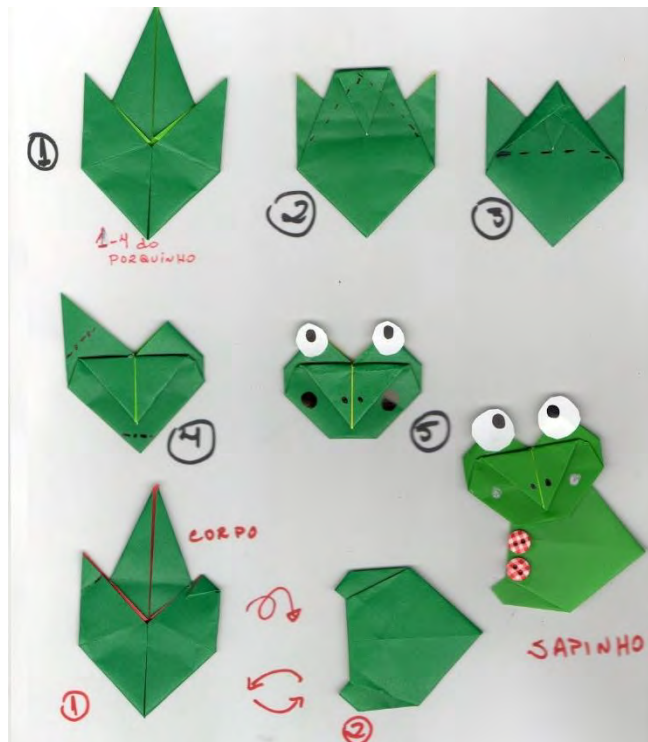


Imagem 14

- INTERVENÇÃO -

Atividade 8 – Recomendamos que o professor providencie várias latinhas ou caixinhas pequenas. Em cima delas será colada a ilustração do animal cujo nome estará dentro recortado. Dentro das caixinhas estarão as letras que compõem o nome dos animais:



Imagem 15

Sugerimos que o professor organize as crianças em duplas. É interessante que as duplas sejam compostas por uma criança em hipótese silábico-alfabética ou alfabética e outra em hipótese pré-silábica ou silábica. Cada criança da dupla receberá caixinhas com níveis de dificuldade diferenciadas.

As crianças em hipóteses mais avançadas receberão caixinhas com nomes de animais mais complexos, palavras com formação não canônica, como por exemplo: joaninha, borboleta, caracol etc. As outras crianças em hipóteses iniciais receberão a mesma caixinha com nomes de animais menos complexos, ou seja, palavras com formação canônica, como por exemplo: sapo, pato, rato, etc.

Nesse momento, sugerimos que se retire o cartaz sobre os animais feito na atividade 3 para que os alunos reflitam ainda mais sobre a escrita dos nomes. Os cartazes podem ser recolocados ao fim da atividade para que eles façam uma autocorreção do que conseguiram realizar sem apoio. Outra boa opção é pedir para que eles se ajudem, circulando nas mesas dos colegas conferindo as palavras formadas por cada um.

Atividade 9 – Com o intuito de desenvolver nos alunos noções de construção de texto, coerência e coesão, sugerimos que o professor prepare previamente envelopes com possíveis elementos narrativos dentro. Pelo fato de estarmos trabalhando com a temática dos animais, os elementos poderão se relacionar com esse contexto. Essa atividade é uma adaptação da proposta Fábrica de contos do livro Práticas Pedagógicas em Alfabetização - Espaço, Tempo e Corporeidade (2012) das autoras Luciana Piccoli e Patrícia Camini.



Imagem 16



Imagem 17

DICA: OS ENVELOPES PODEM COMPOR UM MURAL OU ESPAÇO RESERVADO À PRODUÇÃO TEXTUAL NA SALA DE AULA, CHAMADO POR EXEMPLO DE "FÁBRICA DE HISTÓRIAS". AS SUGESTÕES DE CONTEÚDO DENTRO DOS ENVELOPES PODEM MUDAR PERIODICAMENTE OU DE ACORDO COM A TEMÁTICA QUE ESTIVER SENDO TRABALHADA COM A TURMA.

As sugestões de conteúdos para os envelopes dessa atividade são as seguintes:

PERSONAGEM PRINCIPAL	A DONA CORUJA O REI LEÃO UMA PRINCESA CORAJOSA O SAPO ENFEITIÇADO UM PRÍNCIPE VALENTE UMA CRIANÇA PERDIDA
O LUGAR	NA ESCURIDÃO DA FLORESTA UM REINO ENCANTADO UMA ILHA DESERTA UM CASTELO MAL-ASSOMBRADO UM LAGO MUITO FUNDO UM RIO DE ÁGUAS TRANQUILAS
UM ACONTECIMENTO	UM BARULHO ESTRANHO UM PEDIDO DE SOCORRO UM PLANO SECRETO UM SONHO ESQUISITO UMA MÚSICA DISTANTE UMA PISTA MISTERIOSA
O OBJETIVO	LIBERTAR UM ANIMAL PRESO AJUDAR UM AMIGO EM APUROS ENCONTRAR SEU AMOR TORNAR-SE REI FAZER UMA FESTA NA FLORESTA FUGIR PARA BEM LONGE DALI

UM ELEMENTO MÁGICO	UMA ESPADA MUITO PODEROSA UM TAPETE VOADOR UMA LÂMPADA DOS DESEJOS UMA CAPA DA INVISIBILIDADE UMA VARINHA DE CONDÃO UMA POÇÃO MÁGICA
UM AMIGO	O SAPO CURURU O PAPAGAIO TAGARELA UMA POMBINHA BRANCA A ONÇA PINTADA O JACARÉ BOCA GRANDE UM RATINHO MUITO ESPERTO
UM INIMIGO	A BRUXA O MONSTRO O CAÇADOR UM ANIMAL UM BANDIDO UM GIGANTE

Nesse primeiro momento, todos os alunos estarão juntos, sem nenhuma divisão específica. É importante que a atividade fique muito clara para todos, do contrário eles poderão não compreender a proposta.

Indicamos que o professor explique que a turma vai construir uma história. Para isso, deverão sortear nos envelopes quais os elementos que estarão obrigatoriamente presentes em nossa narrativa. É necessário informá-los do que os envelopes se tratam.

Escolha uma criança para sortear um elemento de cada vez. A cada elemento sorteado, problematize o que foi escolhido, pedindo por sugestões e possíveis enredos para a história a ser construída. Depois de todos os elementos devidamente escolhidos, sugerimos que a turma, por meio de um texto coletivo, construa uma narrativa em conjunto, com contribuições e ideias de todos em um papel grande ou bloção. Ao final

da produção textual, o professor pode destacar juntamente com os alunos o nome dos animais que apareceram no texto. É interessante que a história elaborada pela turma fique exposta na sala.

Em um outro momento desta sequência, que pode ser logo em seguida, ou se preferir, em um outro dia, o desenvolvimento da atividade será refeito. Porém nesta etapa a atividade servirá como uma avaliação do que as crianças já assimilaram.

- AVALIAÇÃO -

Atividade 10 - Com a intenção de avaliarmos os alunos também de modo diferenciado, propomos nesse momento uma brincadeira. A brincadeira será um jogo de trilha das sílabas. O professor poderá confeccionar em tamanho grande, um jogo de trilha simples para ser jogado coletivamente na roda de conversa. Os alunos podem jogar em duplas, em equipes ou serem divididos por rodadas. Eles usarão aventais de cores diferentes. Ao jogar o dado, devem seguir as instruções das casas. Em cada casa da trilha haverá uma sílaba diferente. Eles devem falar e/ ou escrever no quadro o nome de um animal que contenha aquela sílaba. A cor que chegar primeiro ao fim da trilha ganha o jogo.



Imagem 18

DICA: A CRIANÇA QUE NÃO CONSEGUIR OU SE SENTIR INIBIDA PARA ESCREVER O NOME DO ANIMAL NO QUADRO, PODE APENAS FALAR E PONTUAR NO JOGO DA MESMA FORMA. ENTRETANTO, INCENTIVE TODOS A ESCREVEREM CADA UM DO SEU JEITO, FAZENDO CORREÇÕES SE NECESSÁRIO DE MODO DESCONTRAÍDO.

Essa mesma atividade poderá ser realizada posteriormente em grupos menores de 4 ou 5 crianças. Para isso, é necessário que o professor prepare um jogo de trilha em folhas do tamanho A3. As trilhas deverão ser diferentes para que os grupos possam trocar se desejarem jogar novamente. É necessário que o professor disponha de pinos ou tampinhas coloridas para a representação de cada participante no jogo e também pequenos dados. Os alunos poderão registrar os nomes referentes a cada sílaba em um pedaço de papel. Desse modo, o professor pode observar como cada um está escrevendo.

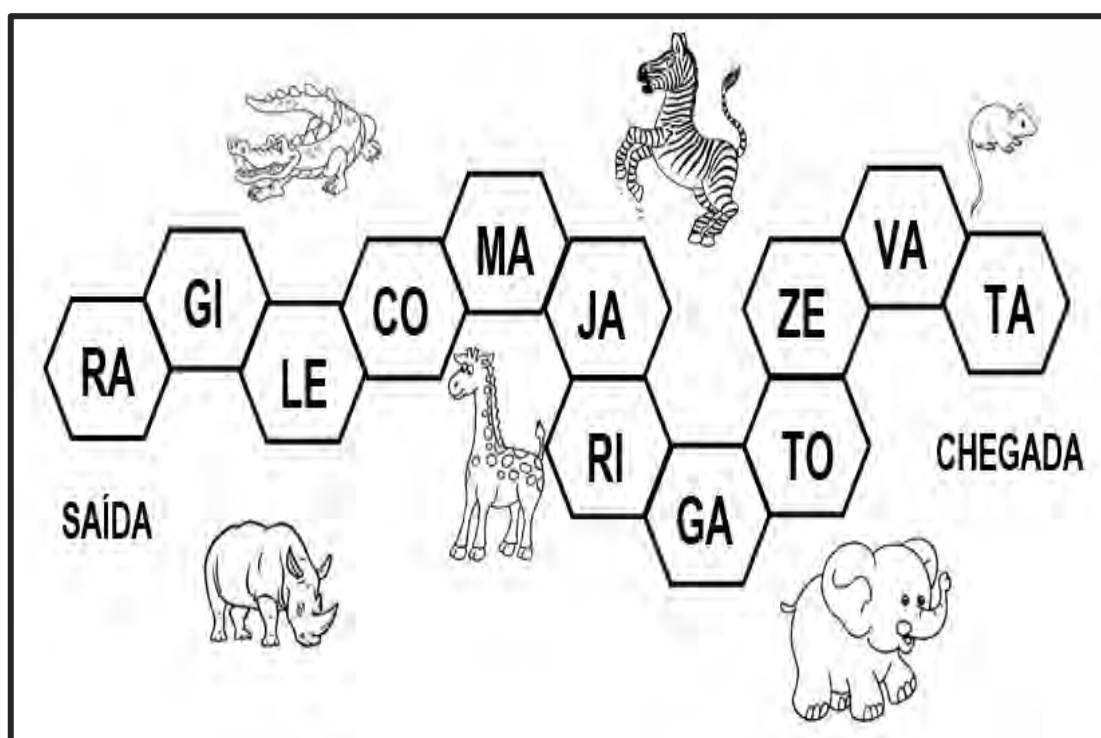


Imagem 19

Atividade 11 – Recomendamos que a segunda atividade de avaliação seja um bingo, denominado “bingo dos animais”. O professor sorteará apenas a imagem dos animais, mas ficará em silêncio. Em seguida, as crianças procurarão o nome do animal

correspondente à imagem em suas cartelas. O bingo terá níveis de dificuldade diferenciadas. Cabe ao professor dividir as crianças em grupos por hipótese silábica ou não. Porém é importante que as crianças ganhem cartelas que coincidam com o nível de aprendizado da leitura e escrita que elas se encontram.

Uma sugestão interessante é dividir a turma inteira em dois grupos grandes e sortear os animais em dois bingos simultaneamente, primeiro para um lado e depois para outro. As cartelas de um dos lados têm um grau de dificuldade maior que a do outro. As crianças que completarem a cartela toda vencem o bingo. Desse modo haverá dois vencedores, um de cada lado.

Os alunos que já estiverem escrevendo bem próximo à forma convencional, mas, fizerem às vezes algumas omissões ou trocas, ganharão uma cartela como o exemplo abaixo. Eles terão que sublinhar a grafia correta entre as três opções.

COELHO COELIO KUELIO	ZACARÉ JACARÉ GACARÉ	KAXORRO CACHORO CACHORRO	TARTARUGA TATARUGA TARTALUGA
KARAKOL CARACOL CARACOU	PINTINHO PITINHO PINTINO	HALINHA GALINHA GALINA	FURMIGA FORMIGA FUMIHA
ABLIA APELHA ABELHA	TAMADUÁ TAMANDUÁ DAMATUÁ	LEFÁTE ELEFATE ELEFANTE	ZEBRA ZEBIRA ZBA
MOCEGU MORCEGO MUSEGO	KGURU CĀGULU CANGURU	PASSARINHO PASARINHO PASALIÑO	BOBOLTA BOPOLETA BORBOLETA

DICA: SE POSSÍVEL, ENCAPE AS CARTELAS COM CONTACT TRANSPARENTE. OS ALUNOS PODERÃO SUBLINHAR COM HIDROCOR A PALAVRA QUE ELES JULGAREM CORRETA. AO FINAL DO BINGO, É SÓ PASSAR UM PANO ÚMIDO SOBRE A CARTELA QUE AS MARCAÇÕES SOMEM. DESSE MODO, ESSA CARTELA PODE SER REUTILIZADA NO FUTURO.

Em contrapartida, os alunos que ainda não tiverem assimilado sílabas complexas e estiverem dando seus primeiros passos na leitura, utilizando estratégias como a observação da letra ou som inicial por exemplo, ganharão cartelas como o modelo a seguir:

PATO	TATU	BOI	CAVALO
CAMELO	LEÃO	RATO	VACA
BODE	FOCA	SAPO	GATO
TUCANO	ARARA	GIRAFA	JABUTI

Da mesma maneira, as crianças deverão sublinhar com hidrocor os nomes dos animais de acordo com as imagens mostradas pelo professor.

- AUTONOMIA -

Atividade 12 – Ao final dessa sequência, sugerimos a elaboração de um bichodário da turma. O bichodário pode compor um mural ou ficar exposto na sala por todo o ano letivo. Cada criança escolherá o nome de um bicho de acordo com as letras do alfabeto e fará a ilustração do nome que escolher. As ilustrações podem ser feitas

em conjunto. Os alunos deverão escrever o nome do animal em tamanho grande de modo que fique bem visível para todos. As crianças podem auxiliar uns aos outros nessa atividade, tanto na escrita como na ilustração.

Atividade 13 - Nessa atividade faremos uso de massinha e sucata. Porém o professor pode utilizar os materiais que achar mais adequado ou que tiver disponibilidade. Os alunos criarão um personagem com materiais diversos. O ideal é que o personagem seja um animal, já que estamos trabalhando com essa temática. No entanto, ele/ela tem um nome e uma história a ser contada. Algo importante aconteceu ou acontecerá com ele. Depois que a confecção do personagem for finalizada, as crianças no momento da roda de conversa poderão contar a história daquele personagem para todos.

Depois da contação oral, os alunos ganharão um pedaço de papel para transpor a história contada para a forma escrita. Cada um escreverá do seu jeito e terá auxílio de professor e colegas. As crianças podem trocar os textos entre si para que se auxiliem nas correções necessárias.

Por fim, esses personagens podem ser expostos em maquetes, juntamente com suas histórias em algum local da escola para apreciação de todos da comunidade escolar.

PROPOSTA 3

TRABALHANDO COM POESIA E SIGNIFICADOS DE PALAVRAS

SITUAÇÃO 3

- Os alunos do 1º ano sempre questionam professor e colegas acerca dos significados de várias palavras, principalmente coisas abstratas.
- As respostas que eles utilizam para expressar suas suposições possuem um significado muito próprio e característico da tenra idade que possuem.
- A leitura de um livro de poesia e significados na roda de conversa despertou a vontade dos alunos em fazer algo parecido

SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- PERCEPÇÃO -

Atividade 1- Para o trabalho pedagógico com poesia e significados, sugerimos nessa proposta um livro que aborda as duas temáticas, chamado *A casa das estrelas* de Javier Naranjo, com ilustrações de Lara Sabatier publicado em 2013.



Imagem 20

O livro é uma compilação de palavras e seus significados, divididos em ordem alfabética, numa espécie de dicionário. As palavras presentes no livro foram escolhidas e significadas aleatoriamente pelos alunos do professor Javier Naranjo ao longo de mais de 10 anos de magistério lecionando para crianças entre 3 e 10 anos na zona Rural de Rionegro na Colômbia.

Na roda de leitura, sugerimos que o professor realize a leitura de trechos do livro com a turma. A partir das palavras e significados do livro, é recomendável que se inicie uma discussão em grupo acerca das definições dadas pelas crianças (personagens do livro) sobre sentimentos, coisas, pessoas, etc.

Provavelmente, as crianças irão espontaneamente dizer se concordam ou não com os significados do livro e expor suas próprias ideias sobre como definiriam tais palavras. Porém se eles não o fizerem, indicamos que o professor encoraje-os a falar qual seriam as definições que eles utilizariam para significar aquelas coisas ou outras de seu interesse. Além disso, aproveite a oportunidade para trabalhar com as ilustrações do livro. A leitura imagética pode render comentários interessantes.

- DIAGNÓSTICO -

Atividade 2 – Logo após a finalização da atividade de percepção, ou seja, depois da exploração oral dos temas presentes no livro, terá sido possível colher muitas informações da percepção de mundo das crianças sobre as coisas. Por isso, podemos partir para a segunda atividade de nossa proposta: o diagnóstico.

Recomendamos que a turma produza um livro semelhante ao que foi trabalhado na roda de leitura. Nesse caso, a inspiração será intitulada “Significados Poéticos”, uma espécie de releitura da *Casa das Estrelas*. Em grandes linhas, uma reinterpretação da obra, que partiria, a princípio, do olhar dos alunos sobre palavras escolhidas por eles.

Para isso, sugerimos que as crianças sejam nesse momento organizadas em duplas, se possível, em hipóteses silábicas semelhantes. Logo depois, o professor pode solicitar que os alunos escolham juntos algumas palavras para a elaboração do livro a ser construído pela turma. Em um pedaço de papel, eles podem registrar por escrito, em uma lista, as palavras selecionadas.

- DESAFIO -

Atividade 3 – Por meio da atividade de diagnóstico, o professor poderá analisar como as crianças estão escrevendo e refletir sobre as possíveis intervenções mais adequadas para cada um.

A atividade 3 apresentará a princípio o desafio de expor ideias e escrita para todo o grupo. Nesse caso, o professor pode solicitar que os alunos escrevam no quadro branco as palavras que escolheram. As duplas podem vir à frente da classe, uma de cada vez, e se ajudarem. É importante deixá-los confortáveis e seguros para escreverem da maneira como sabem.

Em geral, os alunos que já escrevem de maneira próxima à convencional tendem a corrigir os colegas. Caso isso aconteça, as correções ortográficas podem ser feitas em grupo com a participação da turma inteira. Se algum aluno solicitar a ajuda de um colega, incentive a cooperação entre eles. Entretanto, se alguma dupla não quiser escrever, eles podem contribuir oralmente, enquanto um colega ou professor servirá de escriba. Por fim, verifique com as crianças palavras repetidas ou sinônimas. Selecione juntamente com o grupo as palavras que inicialmente constarão no livro.

Atividade 4 - Depois que todas as palavras sugeridas já estiverem expostas no quadro branco, peça-os para escolher quais eles desejam significar. Recomenda-se que as crianças registrem as palavras e os respectivos significados agora em outro pedaço de papel. Mais de um significado pode ser atribuído a uma mesma palavra, sem problemas. É importante que todas as palavras no quadro sejam significadas. As crianças devem escrever individualmente, do modo como conseguirem.


- INTERVENÇÃO -

Atividade 5 - A partir das observações do professor sobre os alunos tanto nos momentos de roda de conversa, quanto na evolução das atividades 2, 3 e 4, sugerimos a organização das crianças em 2 grupos com propostas de atividades diferenciadas. As atividades deverão se relacionar às possibilidades de intervenção que os alunos tiverem apresentado até o momento.

Grupo 1 – Nesse grupo estarão organizados os alunos que possuem maior necessidade de se desenvolver no campo da expressão oral e organização textual. As crianças do grupo 1 já escrevem palavras e pequenas frases somente com alguns erros ortográficos. Entretanto, seus textos precisam de elementos de ligação e ampliação de vocabulário, para uma melhor compreensão do leitor. Portanto, a fim de promovermos o avanço das competências dos alunos, sugerimos a utilização de um jogo para a expansão da escrita e oralidade.

Indicamos nesse momento a elaboração de uma brincadeira inspirada no jogo de tabuleiro chamado *Perfil*. Segundo a marca GROW, desenvolvedora do jogo, o perfil é um divertido jogo que testa seus conhecimentos e sua capacidade de dedução.

Serão utilizadas as palavras citadas por eles durante a fase inicial da proposta de elaboração do livro “Significados Poéticos”. É necessário que as crianças estejam divididas em duplas. No centro da mesa serão dispostas algumas cartas para cada dupla jogar, viradas para baixo. Os alunos tiram par ou ímpar para decidir quem começa. Cada carta contém a imagem correspondente a uma palavra do livro e 8 (oito) dicas para que se descubra qual é a palavra que a imagem na carta representa.



BOLA

- 1- GERALMENTE SOU USADA NOS ESPORTES.
- 2- TENHO UM FORMATO ARREDONDADO.
- 3- MEU NOME POSSUI 4 LETRAS.
- 4- MUITAS VEZES SOU FEITA DE BORRACHA OU COURO.
- 5- A PRIMEIRA LETRA DO MEU NOME É B.
- 6- GERALMENTE SIRVO PARA ENFEITAR FESTAS DE ANIVERSÁRIOS.
- 7- GOSTAM DE ME CHUTAR.
- 8- A ÚLTIMA LETRA DO MEU NOME É A.

Imagem 21

Assim, em duplas, o aluno 1 escolhe uma carta sem ver a imagem ou as dicas nela impressas. Ele/ela entrega a carta escolhida para o aluno 2. O aluno 1 pede uma dica, que o aluno 2 lerá para ele. Ao todo, o aluno 1 pode pedir 8 (oito) dicas. Se ele acertar o nome da figura impressa na carta, ele marca ponto e segue jogando. Se mesmo após receber todas as dicas, o aluno 1 não conseguir descobrir qual é a imagem da carta, ou seja, que palavra a carta representa, ele não faz ponto. Então, os papéis do jogo são invertidos. Agora caberá ao aluno 2 tentar adivinhar o conteúdo da carta que escolher. Desse modo, cada participante da dupla tem sua chance de jogar. O jogo acaba quando todas as cartas no centro da mesa forem utilizadas. Vence o aluno da dupla que mais acertar palavras, ou seja, quem fizer mais pontos no jogo.

A intenção é que as crianças aprimorem a forma de explicar o significado de algumas palavras em geral, praticando a leitura e expandindo seu vocabulário.

	
ABELHA	XUXA
<ol style="list-style-type: none">1- SOU UM INSETO.2- POSSO VOAR.3- MEU NOME COMEÇA E TERMINA COM A LETRA A.4- CONSIGO PRODUZIR MEL.5- A MINHA PICADA É DOLOROSA.6- SOMENTE AS FÊMEAS DA MINHA ESPÉCIE TRABALHAM.7- VIVO NUM ABRIGO CHAMADO COLMÉIA.8- O MACHO DA MINHA ESPÉCIE SE CHAMA ZANGÃO.	<ol style="list-style-type: none">1- SOU UMA PESSOA2- ME CHAMAM DE RAINHA DOS BAIXINHOS.3- O NOME DA MINHA FILHA É SASHA.4- APRESENTO UM PROGRAMA NO CANAL RECORD.5- MEU NOME POSSUI 4 LETRAS.6- SOU MULHER.7- MEU CABELO É LOIRO.8- MEU NOME COMEÇA COM A LETRA X.

Imagem 22

Grupo 2 – Nesse grupo estarão organizados os alunos que possuem maior necessidade de desenvolver o reconhecimento das letras do alfabeto e escrita de palavras. Este grupo será subdividido em duas partes: uma de crianças na hipótese pré-

silábica e outra na hipótese silábica da escrita segundo as considerações de Ferreiro e Teberosky (1999).

As crianças receberão cartões coloridos diversos, em tamanho A4 nas cores azul (para alunos na hipótese pré-silábica) e laranja (para alunos na hipótese silábica) com imagens que correspondam às palavras citadas pelo grupo durante a fase inicial de elaboração do livro.

Será necessário que o professor prepare previamente dois materiais diferentes para o trabalho pedagógico com formação de palavras: o alfabeto móvel e as sílabas móveis.

DICAS: RECOMENDAMOS QUE AS CRIANÇAS EM FASE PRÉ-SILÁBICA TRABALHEM INICIALMENTE COM O ALFABETO MÓVEL. ASSIM, ELES PODERÃO ESCOLHER AS LETRAS QUE ELES JULGAREM ADEQUADAS PARA REPRESENTAR POR ESCRITO A IMAGEM NO CARTÃO. DESSE MODO, O PROFESSOR PODERÁ TRABALHAR COM A FASE MAIS INICIAL DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA DELES. TODAVIA, AS CRIANÇAS EM FASE SILÁBICA, MESMO QUE NÃO PERCEBAM, JÁ INTERNALIZARAM O CONCEITO DE SÍLABAS. NESSE CASO, ELES DEVEM TRABALHAR COM AS SÍLABAS MÓVEIS, PRINCIPALMENTE PARA PERCEBEREM QUE AS SÍLABAS SÃO COMPOSTAS POR 1, 2, 3 OU MAIS LETRAS.

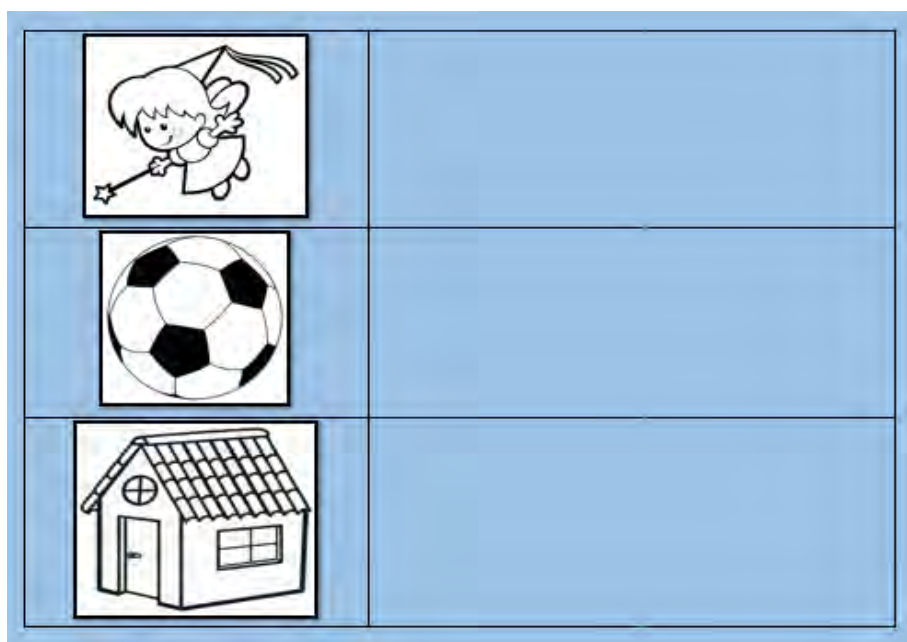


Imagem 23

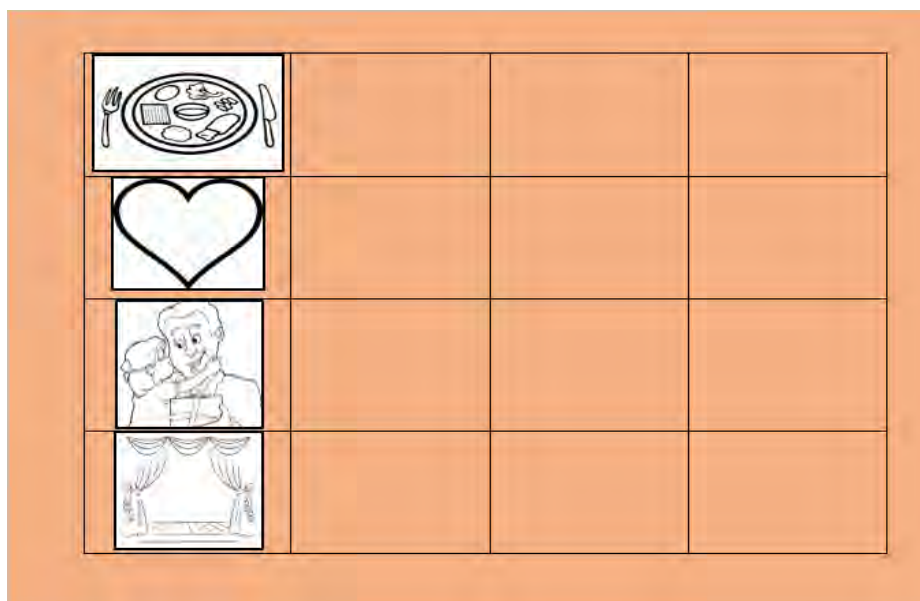


Imagem 24

Depois das instruções necessárias para a realização da atividade, sugerimos que o professor permita que os alunos trabalhem juntos, ajudando uns aos outros. Os alunos terão o tempo necessário para encaixar as letras ou sílabas nos espaços vazios correspondentes. Serão entregues várias opções de letras para as crianças com cartões azuis; e vários pedacinhos (sílabas) para as crianças com cartões laranjas. O objetivo é que todos reflitam sobre a formação de palavras.

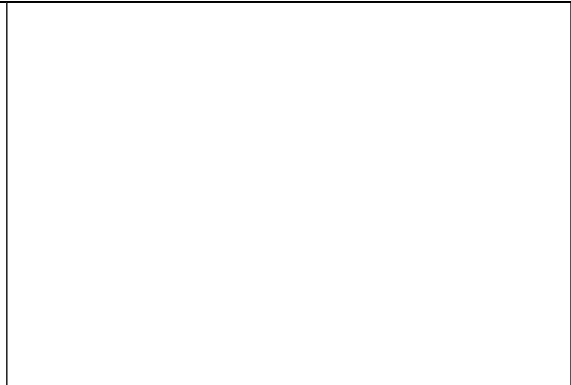
Os cartões têm opções diferentes de palavras do livro “Significados Poéticos”. Os cartões laranja conterão palavras constituídas por sílabas canônicas e não canônicas. Enquanto os cartões na cor azul conterão palavras apenas com formação silábica canônica. A realização dos desafios com os cartões pode variar de acordo com o desempenho apresentado pelos alunos. Ou seja, se o cartão azul estiver simples demais para alguma criança, há a possibilidade de trocar para um cartão laranja com uma mediação maior, por exemplo.

No entanto, é importante perceber que a atividade deve apresentar um desafio possível para aquele grupo de alunos. Por meio do auxílio dos amigos e professor, esperamos que a criança seja capaz de superá-lo.

- AVALIAÇÃO -

Atividade 6 – Duas propostas de avaliação diferentes serão aplicadas para os grupos na atividade 6.

Grupo 1 – Supomos que por meio das dicas do jogo aplicado na atividade 5, os alunos terão aprimorado de certo modo seu vocabulário, curiosidade e descrição das coisas no geral. Por isso, a atividade de avaliação para o grupo em hipóteses mais avançadas da escrita será a elaboração de pelo menos duas cartas para o nosso jogo. Os alunos farão uma ilustração que corresponderá a uma palavra que eles vão escolher, criando duas dicas necessárias para se descobrir que palavra eles escolheram. Essas cartas poderão fazer parte do jogo e servir para brincadeiras futuras.


1- _____ _____
2- _____ _____ _____

Grupo 2 - Depois de algum tempo realizando as atividades com os cartões laranjas e azuis, indicamos que o professor entregue para as crianças os cartões já preenchidos com as respostas corretas, para que eles próprios verifiquem suas respostas. Entretanto, cada criança receberá cartões diferentes do que eles preencheram, de modo que, junto com seus colegas, avaliem as atividades uns dos outros. Juntos, eles questionarão os possíveis erros cometidos e farão as correções necessárias, com o mínimo de intervenção do professor possível. É importante que as crianças se sintam confortáveis para se auto avaliar a fim de promover a autonomia futura dos alunos.

- AUTONOMIA -

Atividade 7- Por fim, a última atividade irá analisar o desenvolvimento das aprendizagens após as etapas anteriores. Sem o apoio dos materiais utilizados anteriormente, as crianças finalizarão a elaboração do livro.

Grupo 1 – As crianças em hipóteses mais avançadas da escrita podem elaborar significados para novas sugestões de palavras a serem também colocadas no livro. Essas sugestões podem ser elaboradas pelo grupo 2 e/ou pelo próprio grupo 1. Desse modo, estamos retomando o processo de escolha de palavras para o livro Significados Poéticos ao mesmo tempo que verificamos se as crianças estão se sentindo mais confiantes em descrever coisas, pessoas e objetos com mais coerência e organização.

Grupo 2 – Recomendamos que o professor solicite ao grupo 2 – alunos nas fases iniciais da escrita - novas palavras para compor o livro. Eles podem escrevê-las em um pedaço de papel, individualmente. Nesse momento é importante que se verifique a evolução da escrita deles, se os mesmos realizam a atividade de modo autônomo ou com menor apoio de colegas e professor comparado às etapas anteriores.



CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA 3

É necessário destacarmos a importância de os grupos trabalharem simultaneamente na sala de aula e não em momentos distintos. Nada impede que os grupos se movimentem e troquem as atividades se desejarem ou se o professor julgar pertinente. Essas são apenas sugestões que podem e devem ser adaptadas pelo professor ao perfil da turma. Nos preocupamos aqui em contemplar às diferentes necessidades de aprendizagem das crianças.

Tomemos a atividade 5 como exemplo. Se alguma criança do grupo 2 terminar as atividades com os cartões rapidamente e quiser jogar com o grupo 1, mesmo ainda não conseguindo estabelecer as relações entre letras e sons das cartas, a atividade pode ser adaptada. Basta que um aluno com habilidade mais avançada na leitura, leia as dicas para que o outro descubra qual é a imagem e palavra na carta. Se ele descobrir, faz um ponto, se não, não marca e ganha uma nova oportunidade.

PROPOSTA 4

TRABALHANDO COM BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

SITUAÇÃO 4

- As crianças tentam explicar brincadeiras novas para os amigos e professores, porém, nunca disponibilizamos um tempo para falar sobre elas.
- As brincadeiras só têm acontecido nas aulas de educação física e no curto tempo de recreio.

SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- PERCEPÇÃO -

Atividade 1 – As brincadeiras são atividades culturais com regras, na maioria das vezes flexíveis. São aprendizados culturais que se modificam com o tempo e sofrem forte influência da região do país e do meio (urbano ou rural) onde são realizadas.

Sendo assim, sugerimos, dentro do eixo percepção, uma atividade para a ampliação do olhar do aluno sobre as brincadeiras. Nesse primeiro momento, indicamos uma atividade de casa com a participação familiar. Trata-se de uma pequena entrevista direcionada a um adulto, com algumas perguntas sobre sua infância. A entrevista pode ser realizada com mais de uma pessoa, de seu ambiente familiar ou comunidade. As crianças assumirão o papel de entrevistador.

ALUNO: _____ DATA: ____/____/____

Para casa

ENTREVISTADOR POR UM DIA



HOJE VAMOS FAZER UMA ENTREVISTA COM UM ADULTO. PODE SER O PAPAI, A MAMÃE, A VOVÓ, O VOVÔ, OUTRA PESSOA DA FAMÍLIA OU ALGUM AMIGO MAIS VELHO. O ASSUNTO É MUITO LEGAL: BRINCADEIRAS!

NOME DO ENTREVISTADO: _____

IDADE: _____

GRAU DE PARENTESCO: _____

BRINCADEIRA FAVORITA DA INFÂNCIA: _____

ONDE BRINCAVA? _____

COM QUEM BRINCAVA? _____

EXPLIQUE QUAIS SÃO AS REGRAS E COMO SE BRINCA DESSA BRINCADEIRA:

Imagem 25

Atividade 2 – A segunda sugestão de atividade de percepção pode acontecer antes mesmo do retorno da entrevista com os adultos. Consiste na exibição, em sala de aula, de trechos do documentário *Território do brincar* (2015). O longa metragem tem como tema principal o brincar na infância. Mostra crianças de diversas regiões e realidades do Brasil nas mais diferentes brincadeiras. Pelo fato do filme ser extenso, recomendamos a exibição de partes dele, porém, isso fica a critério do professor. Logo que os alunos terminarem de assistir, é recomendável que todos iniciem uma conversa em que as crianças possam expor suas opiniões sobre o que mais gostaram; as brincadeiras que eles já conheciam; as que gostariam de aprender, etc.

Várias questões culturais também poderão surgir, por exemplo, as diferenças entre brincadeiras do interior do Brasil e as das áreas urbanas, ou entre as mais populares e as menos conhecidas, além das adaptações requeridas em espaços improvisados ou na confecção de brinquedos em ambientes com recursos limitados. É importante que as crianças tenham espaço garantido para debater e se informar.

Atividade 3 - Na roda de conversa ou com as crianças dispostas em U na sala de aula, sugerimos agora um trabalho de análise das entrevistas realizadas pelas crianças. Vamos, a princípio, verificar oralmente os resultados encontrados, buscando semelhanças e diferenças. Devemos sinalizar para os alunos a importância de considerarmos a faixa etária e a região onde os entrevistados passaram sua infância. A relação de tempo e espaço começa a ser construída nessa fase da alfabetização e pode ser bastante abstrata para os alunos entre 6 e 7 anos de idade. Talvez seja necessário que o professor construa um gráfico da linha de tempo com a menor e a maior faixa etária que as entrevistas conseguiram abranger. Desse modo, será mais claro e objetivo fazer comparações entre as repostas dos entrevistados.

De acordo com o que os alunos forem relatando ao professor, indicamos a criação de uma lista em cartolina grande ou blocão com as brincadeiras mais citadas nas entrevistas. Podemos nomear essa lista de “brincadeiras do passado”. Logo após a finalização desse quadro, podemos iniciar uma conversa perguntando se os alunos conhecem as brincadeiras ali escritas, se também gostam de brincar do mesmo, etc.

Depois disso, é o professor quem vai informalmente entrevistar os alunos. Recomendamos que uma nova lista de palavras seja criada, porém, com as brincadeiras

mais apreciadas pelas crianças. A lista pode ser nomeada de “brincadeiras do presente”. Em seguida, sugerimos que os alunos comparem as duas listas, observando as semelhanças e diferenças das brincadeiras “de ontem” e “de hoje”.

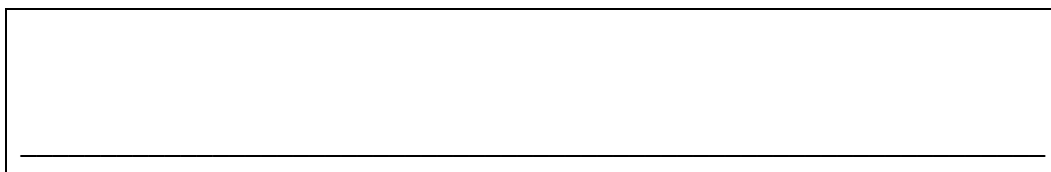
- DIAGNÓSTICO -

Atividade 4 – Nessa atividade, as listas não poderão estar expostas, pelo menos por enquanto. Os alunos receberão uma ficha dividida em duas partes em que eles escreverão o nome das duas brincadeiras que mais gostam. Haverá também um espaço para eles desenharem e explicarem em algumas linhas as regras da brincadeira ou como se brinca. Nessa atividade será possível perceber como as crianças estão escrevendo, a hipótese de escrita em que estão, como organizam pequenos textos e a expressão pelo desenho.

NOME: _____		DATA: ____/____/____.	

DICA: SE POSSÍVEL, PEÇA PARA OS ALUNOS CONTORNAREM OS DESENHOS COM HIDROCOR PRETO. POSTERIORMENTE, O PROFESSOR PODE ESCANEAR AS ILUSTRAÇÕES E UTILIZAR OS DESENHOS EM ATIVIDADES OU CARTÕES DE APOIO, SE DESEJAR.

Atividade 5 – Sugerimos que essa atividade seja uma votação. Por estarmos trabalhando com o tema brincadeiras, recomendamos que o professor planeje momentos em seu planejamento semanal para as crianças brincarem, se possível com a participação ativa do professor. Para que a escolha das brincadeiras seja democrática, pode haver uma votação. As brincadeiras com a maior quantidade de votos serão realizadas. Portanto, cada criança ganhará uma cédula individual, sem identificação, com espaço para colocar apenas o nome de 1 (uma) brincadeira.



Todos colocarão seus votos dentro de uma urna. Em seguida, a realização da contagem dos votos será feita em grupo. Uma criança por vez poderá abrir uma cédula e ler o nome da brincadeira sugerida por algum colega. Pelo fato de o voto ser sigiloso, não saberemos quem é o autor do voto.

DICA: O PROFESSOR PODERÁ ANALISAR OS ALUNOS EM DOIS MOMENTOS DIFERENTES DESSA ATIVIDADE: NO MOMENTO DA ESCRITA DOS VOTOS E NA LEITURA DAS CÉDULAS DE VOTAÇÃO. A OBSERVAÇÃO ATENTA É RECOMENDADA PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES FUTURAS.

Se acaso os alunos perceberem alguma troca ou omissão no voto do colega, ou apenas, tiver dificuldades na compreensão do texto escrito por algum entrave, indicamos que o professor problematize a escrita com o grupo, reproduzindo o texto no quadro exatamente como o original. Recomendamos que o professor sinalize para

o grupo que eles não precisam de modo algum se identificar. As correções servirão apenas para refletirem mais um pouco sobre a escrita.

Por fim, os votos serão contabilizados e haverá a criação de um gráfico com os resultados. Indicamos a análise coletiva do gráfico, como uma oportunidade de leitura de dados de tabelas.

- DESAFIO -

Atividade 6 – Com os resultados da votação já decididos, recomendamos que o professor escolha uma ou duas brincadeiras a serem realizadas por dia ao longo de uma semana. Antes de começar a brincar, os alunos precisam explicar a brincadeira oralmente, por meio de regras e detalhes essenciais para se saber brincar. Recomendamos que o professor filme esses momentos. Todos terão oportunidade de contribuir e expor sua forma de brincar por meio da fala, e o professor deverá registrar essas participações em vídeo. Sugerimos que o professor realize essa atividade algumas vezes durante essa semana. Nesse caso, o desafio das crianças será basicamente se comunicar oralmente com clareza e coerência.

Atividade 7 – Logo em seguida, quando a brincadeira já tiver sido finalizada e todos já estiverem em sala, sugerimos que os alunos sejam divididos em duplas produtivas. Eles farão nesse momento um registro, uma espécie de diário, relatando como a brincadeira realmente aconteceu. Para isso, eles ganharão uma ficha com um espaço reservado para ilustração. O professor precisará sinalizar para as duplas que o texto deve ser rico em detalhes, com informações específicas como: regras cumpridas ou não, desenvolvimento da atividade, local, tempo de brincadeira, participantes, dificuldades na realização da mesma etc. Se necessário, alguns tópicos podem ser escritos no quadro para nortear a escrita das crianças.

As duplas que ainda não desenvolveram as competências necessárias para escrever textos maiores, ganharão a mesma ficha com um espaço reservado para a escrita um pouco menor. Desse modo, eles serão desafiados a escreverem uma frase juntos, bem como ilustrar.

Exemplo de ficha 1:

NOME 1: _____	DATA: ____/____/____.
NOME 2: _____	TURMA: _____.
RELATO DE ATIVIDADE	
NOME DA BRINCADEIRA: _____	

Exemplo de ficha 2:

NOME 1: _____	DATA: ____/____/____.
NOME 2: _____	TURMA: _____.
RELATO DE ATIVIDADE	
NOME DA BRINCADEIRA: _____	

- INTERVENÇÃO -

Atividade 8 – Nesse primeiro momento, sugerimos uma atividade coletiva, com a participação de todos. Recomendamos que o professor destaque a fala de um dos alunos durante a explicação de uma determinada brincadeira da atividade 6 dessa mesma proposta. É importante que se exiba o trecho do vídeo das falas das crianças algumas vezes. Depois disso, o professor pode iniciar uma discussão oral em cima da descrição feita pelo colega.

DICA: NESSA SITUAÇÃO RECOMENDAMOS PRIMEIRAMENTE A ANÁLISE DO DISCURSO ORAL. É INTERESSANTE QUE ELES POSSAM OUVIR A DETERMINADA FALA NOVAMENTE E VERIFICAR SE HÁ CLAREZA DE INFORMAÇÕES, OBJETIVIDADE, ALGUMA OMISSÃO IMPORTANTE OU REPETIÇÃO DESNECESSÁRIA.

Logo depois, indicamos que a transcrição literal da fala desse colega em específico seja projetada no quadro em tamanho grande. O professor pode questionar os alunos sobre a escrita do texto, como por exemplo, se é correto escrever exatamente como se fala ou se ficou compreensível o suficiente.

Nesse momento é interessante que se esclareça que o discurso oral dispõe de recursos quase impossíveis de se representar por meio de palavras, como expressões faciais e físicas, flexibilidade de organização, informalidade etc.

Sugerimos então que se proponha à turma a transformação da transcrição da fala do colega para um texto escrito coerente e adequado às regras de nossa língua. Logo em seguida, indicamos que o professor reescreva o texto, juntamente com os alunos, no quadro ou de preferência em uma cartolina grande. A reconstrução do texto será feita de modo coletivo e com a colaboração de todos.

DICA: PARA A REALIZAÇÃO DAS PRÓXIMAS ATIVIDADES, RECOMENDAMOS A ORGANIZAÇÃO DA SALA EM CANTINHOS. ESSAS SERÃO REALIZADAS SIMULTANEAMENTE. PORÉM FICA À CRITÉRIO DO PROFESSOR A QUANTIDADE DE ATIVIDADES REALIZADAS EM UM DETERMINADO DIA. POR EXEMPLO, EM SEU PLANEJAMENTO, VOCÊ PODE DESTACAR UM DIA PARA A REALIZAÇÃO DE DUAS ATIVIDADES E OUTRO PARA A REALIZAÇÃO DE TRÊS. AS ATIVIDADES SERÃO DIFERENCIADAS VISANDO ATINGIR OS ASPECTOS QUE OS ALUNOS MAIS PRECISAM AVANÇAR, DE ACORDO COM O QUE O PROFESSOR PERCEBEU NAS ATIVIDADES DE DIAGNÓSTICO.

Atividade 9 – Essa atividade será exatamente igual à anterior, porém, os alunos terão que agir individualmente. É indicada para as crianças que, nesse momento, já estiverem lendo e escrevendo com pouca ou nenhuma mediação.

Cada aluno ganhará duas tirinhas com transcrições das falas de dois colegas durante a explicação das brincadeiras na atividade 6 dessa mesma proposta. Eles deverão transformar o texto falado em escrito, do mesmo modo como fizemos na atividade 8. Pode ser realizada no próprio caderno escolar deles ou em uma folhinha previamente preparada. Eles podem colar a tirinha na parte superior da folha e realizar a atividade embaixo. É importante que o professor os auxilie nesse momento e que eles possam trabalhar em grupo com os colegas, se ajudando mutuamente.

Atividade 10 – Sugerimos nessa atividade um jogo da memória com a temática de brinquedos e brincadeiras. O jogo poderá ser jogado por toda a turma, principalmente porque trata-se de uma brincadeira que os alunos adoram jogar. Todavia, o jogo tem como foco principal auxiliar os alunos que precisam avançar no processo inicial de leitura de palavras, mais especificamente na atribuição de valor sonoro às unidades menores da palavra (as sílabas). Nas peças do jogo haverá, além de nomes de brinquedos, brincadeiras citadas tanto pelos adultos nas entrevistas e pelas crianças na votação da atividade 5. Segue abaixo um modelo de jogo:



Imagem 26

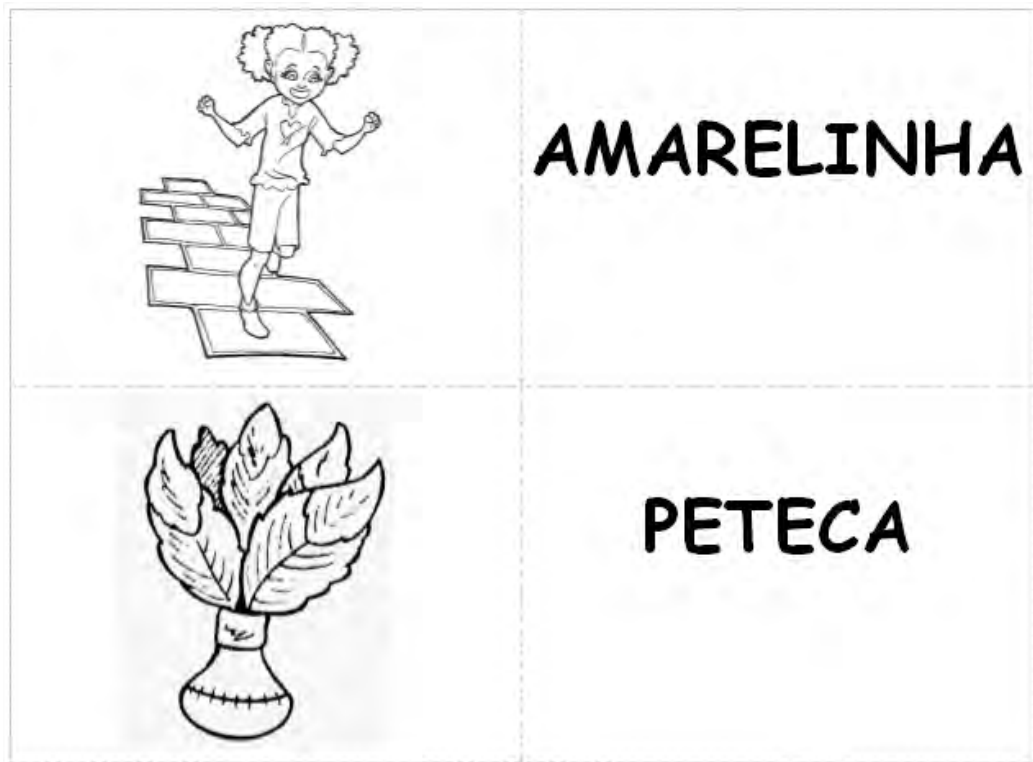


Imagem 27

Atividade 11 – Esta atividade será direcionada apenas para os alunos em hipóteses mais avançadas de leitura e escrita. É uma proposta de intervenção que tem como objetivo auxiliar os alunos quanto à segmentação das palavras, aspecto complexo para as crianças nessa fase da alfabetização. Sugerimos a utilização de um texto conhecido pelas crianças, de fácil memorização. Pelo fato de estarmos trabalhando com brinquedos e brincadeiras, escolhemos a parlenda “Um homem bateu em minha porta” muito usada na brincadeira de pular corda. Porém o professor pode utilizar o texto que julgar mais adequado para a sua turma, de preferência uma cantiga ou parlenda de que eles gostem.

NOME: _____ DATA: ____/____/____.

REESCREVA A PARLEND A ABAIXO SEPARANDO AS PALAVRAS CORRETAMENTE:

UMHOMEMBATEUEMINHAPORTA
EEUABRI
SÊNHORASÊSÊNHORES PONHAMAMÃONOCHÃO
SÊNHORASÊSÊNHORES PULEMDEUMPÊSÓ
SÊNHORASÊSÊNHORES DÊEMUMARODADINHA
EVÁPROOLHODARUA

Atividade 12 – Enquanto um grupo realiza a atividade 11, as crianças em hipóteses silábicas iniciais como pré-silábica e silábica vão realizar juntamente com o professor uma atividade que vamos chamar de “legendando cartões”. Nessa atividade, as crianças vão legendar, ou seja, escrever da forma como conseguirem exatamente o que a imagem no cartão representa. Recomendamos que o grupo seja organizado em duplas, uma criança na frente da outra.

Cada um escreverá do modo como julgar correto. Depois disso, a criança trocará o cartão com sua respectiva dupla para que ela possa verificar a escrita do outro. A intenção é que eles conversem e cheguem a um consenso sobre as duas formas escritas. Logo, cada dupla terá a oportunidade de refletir junto sobre a(s) palavra(s) no cartão. Quem mais se aproximou da forma ortográfica correta? Nesse momento, o professor pode interferir com a ajuda de letras móveis fazendo as intervenções que julgar necessário.

Indicamos que as duplas não sejam sempre as mesmas, de modo que haja um rodízio nas mesas de trabalho. Assim, as crianças terão mais possibilidades de aprendizado, já que haverá mais interação entre elas. Sugerimos também que essa atividade seja realizada em dias diferentes e com a mesma oferta de cartões. O professor pode mostrar ao aluno a forma que ele utilizou para escrever determinada palavra anteriormente e a que ele utiliza agora.

DICA: CRIANÇAS NA FASE MAIS INICIAL DA APRENDIZAGEM DA ESCRITA AINDA POSSUEM INSTABILIDADE PARA ESCREVER. ISSO FAZ COM QUE ELES ESCREVAM A MESMA PALAVRA DE MANEIRAS DISTINTAS. MOSTRAR A ELES AS OPÇÕES QUE UTILIZARAM POSSIBILITARÁ UMA MAIOR REFLEXÃO SOBRE AS LETRAS E SÍLABAS ESCOLHIDAS POR ELES PARA A REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DAQUELE DETERMINADO FONEMA.

Exemplos de cartões:

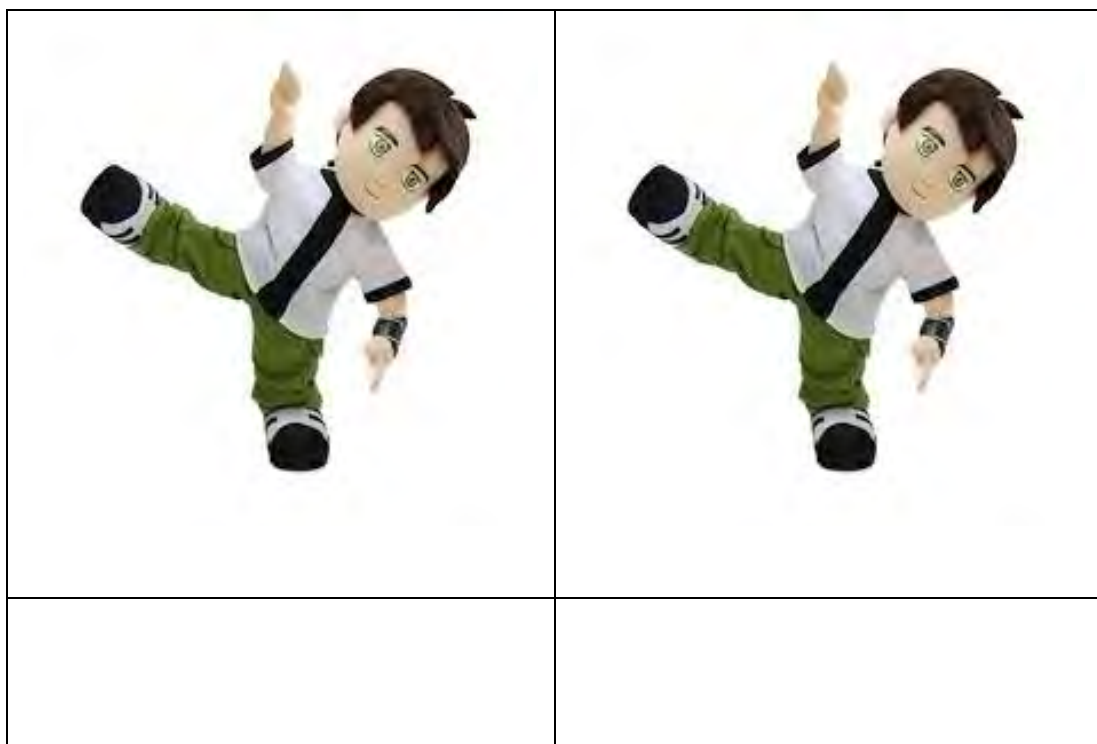


Imagem 28



Imagem 29

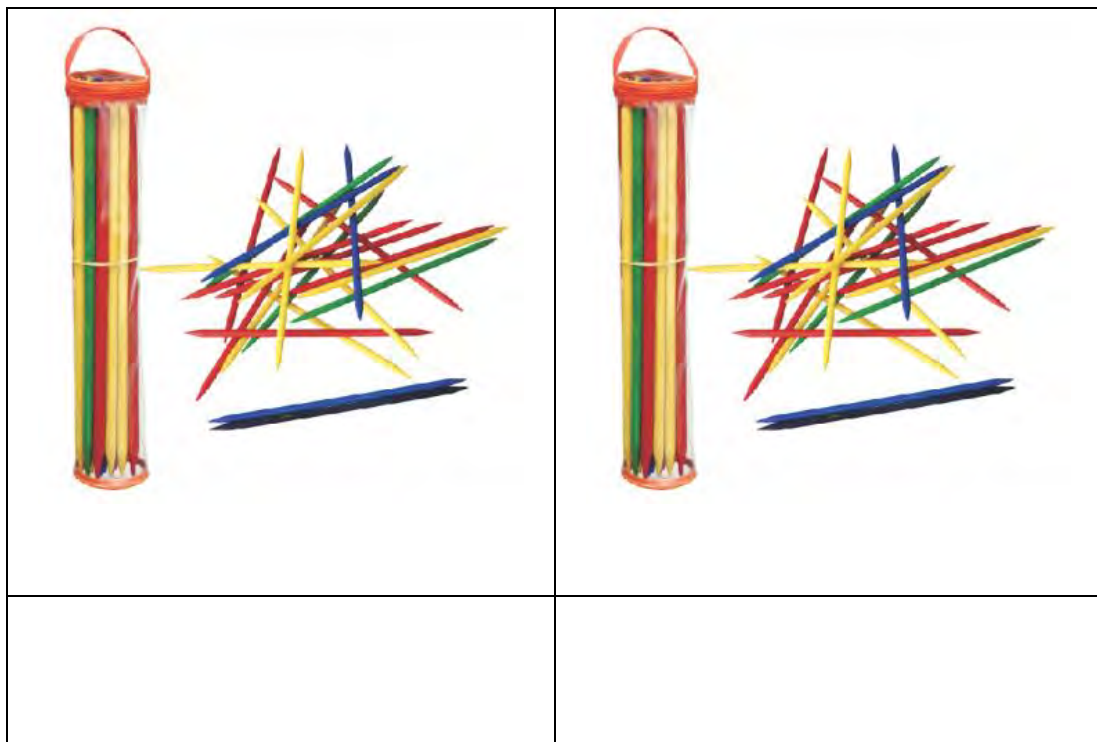


Imagem 30

Atividade 13 - Mais uma vez, considerando os diferentes níveis de desenvolvimento dos saberes das crianças, a atividade 13 está direcionada para os alunos em hipóteses silábico-alfabética e alfabética. Tem como objetivo auxiliá-los com um exemplo de texto instrucional. Eles farão uso da habilidade de leitura para a organização de um pequeno texto. Cada criança desse grupo receberá uma folha com a descrição das regras de uma brincadeira. As regras estão fora da ordem correta, por isso, será preciso ler, recortar e colar na ordem correta. Por fim, descobrir de que brincadeira a folhinha se trata. Sugerimos que as brincadeiras escolhidas na atividade sejam bastante conhecidas no universo infantil.

Cada criança deve trabalhar neste momento individualmente e, para isso, sugerimos folhas diferenciadas. Desse modo, o grau de dificuldade na realização da tarefa se torna maior, pois eles não poderão simplesmente reproduzir o que o colega do grupo está fazendo. A atividade exigirá concentração para a leitura e compreensão do texto.

NOME: _____ DATA: ____/____/____.

RECORTE A PARTE INFERIOR DA FOLHA. LEIA E COLE AS REGRAS DA BRINCADEIRA NA ORDEM CORRETA. DEPOIS, TENTE ADIVINHAR QUAL É O NOME DA BRINCADEIRA.

A BRINCADEIRA É _____

1-	
2-	
3-	
4-	

5-.....

NO CÍRCULO, CADA JOGADOR PASSARÁ A BATATA (OU A BOLA) PARA QUEM ESTÁ À SUA DIREITA.

ENQUANTO O OBJETO CIRCUA, TODOS CANTAM: 'BATATA QUENTE, QUENTE, QUENTE, QUENTE... '.

SENTE COM OS JOGADORES NO CHÃO FORMANDO UM CÍRCULO. UM JOGADOR DEVERÁ FICAR SENTADO NO CENTRO DA RODA COM OS OLHOS VENDADOS.

QUANDO O JOGADOR VENDADO GRITAR: 'QUEIMOU!', QUEM ESTIVER COM A BOLA NAS MÃOS SERÁ O PRÓXIMO A IR PARA O CENTRO DA RODA.

NOME: _____ DATA: ____/____/____.

RECORTE A PARTE INFERIOR DA FOLHA. LEIA E COLE AS REGRAS DA BRINCADEIRA NA ORDEM CORRETA. DEPOIS, TENDE ADIVINHAR QUAL É O NOME DA BRINCADEIRA.

A BRINCADEIRA É _____

1-
2-
3-
4-

.....

VENCE A CORRIDA QUEM CRUZAR A LINHA DE CHEGADA SEM DERRUBAR O OVO.
OS PARTICIPANTES DEVEM SE POSICIONAR NA LINHA DE PARTIDA, UM AO LADO DO OUTRO.
CADA PARTICIPANTE DEVE SEGURAR COM A BOCA UMA COLHER COM UM OVO COZIDO EM CIMA.
COM UM GIZ, DESENHE NO CHÃO UM CAMINHO PARA A CORRIDA, DETERMINANDO O LOCAL DE PARTIDA E DE CHEGADA.

NOME: _____ DATA: ____/____/____.

RECORTE A PARTE INFERIOR DA FOLHA. LEIA E COLE AS REGRAS DA BRINCADEIRA NA ORDEM CORRETA. DEPOIS, TENDE ADIVINHAR QUAL É O NOME DA BRINCADEIRA.

A BRINCADEIRA É _____

1-
2-
3-
4-

5- _____

CADA PARTICIPANTE RECEBE TRÊS BOLAS PARA FAZER TRÊS TENTATIVAS.

ORGANIZE 6 LATAS DE ALUMÍNIO DO MESMO TAMANHO EM CIMA DE UMA MESA.

VENCE AQUELE QUE DERRUBAR MAIS LATAS NO CHÃO.

MARQUE NO CHÃO COM UM GIZ O LOCAL ONDE O PARTICIPANTE DEVE LANÇAR AS BOLAS CONTRA AS LATAS. O LUGAR DEVE SER UM POUCO DISTANTE DA MESA.

Atividade 14 – Essa atividade é recomendada para o grupo de alunos que precisam avançar nos saberes iniciais sobre a escrita. É chamada popularmente de "preguicinha". Tem como objetivo desenvolver nas crianças estratégias de leitura, principalmente com relação às letras e sílabas iniciais. Nesse momento, sugerimos a realização da atividade em conjunto com a "escrita na caixa de areia".

Com relação a preguicinha, o professor precisará de um envelope horizontal com algumas palavras escritas em caixa alta dentro. As palavras precisam ter relação com a temática trabalhada, ou seja, nesse caso será brinquedos e brincadeiras.

Desse modo, o professor vai revelando aos poucos a palavra dentro do envelope. Ao começar, indicamos que se mostre apenas a primeira letra inicial. Isso incitará os alunos a tentarem adivinhar qual é a palavra guardada no envelope. Provavelmente, se o grupo ainda apresentar muitas questões com relação às letras e os sons, será necessário fazer intervenções explicativas. Logo em seguida, o professor vai mostrando mais letras e sílabas. Assim que algum aluno conseguir descobrir o que está escrito, se revela a palavra por inteiro.

DICA: AO REVELAR COMPLETAMENTE O CONTEÚDO DENTRO DA “PREGUICINHA”, É RECOMENDÁVEL QUE SE INICIE UM DIÁLOGO SOBRE OUTRAS POSSIBILIDADES DE PALAVRAS PARECIDAS, COM INÍCIO OU FINAL SEMELHANTES. DESSE MODO, AS CRIANÇAS PODEM ESTABELECEM RELAÇÕES ENTRE SONS E LETRAS, CONCEITO DE PALAVRA DENTRO DE OUTRA PALAVRA, SÍLABAS PARECIDAS ETC. TAIS REFLEXÕES AUXILIAM OS ALUNOS A AVANÇAREM EM SUAS HIPÓTESES.

Nesse momento, é hora de realizar a segunda parte da atividade. Cada criança desse grupo ganhará uma pequena caixa com areia, de preferência colorida, para escrever. Escolhemos esse material, por ser diferente do papel, mais rápido de “apagar” e algo com o que as crianças gostam de brincar, o que poderá despertar um interesse ainda maior.

O professor, depois de ter mostrado a palavra dentro do envelope por completo, vai guardá-la e pedir que as crianças escrevam na caixa de areia o que foi

mostrado, isto é, a palavra que eles acabaram de aprender, da forma como conseguirem.



Imagem 31



Imagem 32

- AVALIAÇÃO -

Atividade 15 - Os alunos com saberes mais avançados sobre a escrita, vão nessa atividade ter o desafio de reorganizar o primeiro texto que eles fizeram nessa sequência, mais especificamente na atividade 4. É importante que eles desenvolvam a habilidade de revisar sua própria escrita, competência importante dentre muitas outras inerentes ao ato de escrever.

Nessa fase, as crianças tendem a não ler o que acabaram de produzir. Esse é o aspecto que buscamos aqui avaliar. Sugerimos que o professor organize a folha dessa atividade em duas partes: de um lado, o texto escrito por eles no início da sequência descrevendo uma brincadeira (será necessário escanear o material da atividade 4, caso contrário, eles simplesmente apagarão o que escreveram antes; E, do outro, o espaço com linhas em branco para eles fazerem as correções que julgarem adequadas, como por exemplo, a separação de palavras justapostas, correções ortográficas, reorganização ou expansão textual.

Atividade 16 – Recomendamos que a avaliação dos alunos em hipóteses iniciais da escrita seja diferente das crianças em hipóteses mais avançadas. É importante considerarmos os níveis de desenvolvimento diferenciados entre os alunos. Desse modo, podemos perceber com mais clareza os avanços de cada um, principalmente daqueles que mais precisam da intervenção do professor. Portanto, sugerimos como atividade avaliativa um ditado.

Esse ditado terá uma característica diferente dos ditados comuns, em que o professor fala e o aluno escreve. Será um ditado silencioso. Recomendamos que cada aluno receba uma folha com 10 (dez) espaços para a escrita de nomes. Os espaços não serão numerados. Dessa forma, eles poderão escrever no espaço que escolherem. Assim, as atividades não ficarão iguais e os alunos dificilmente conseguirão reproduzir o mesmo que o colega.

O professor mostrará uma imagem em tamanho grande de um jogo ou brincadeira. A imagem pode até mesmo ser uma fotografia da própria turma durante a realização das brincadeiras. Eles observarão somente a foto e escreverão o nome correspondente na folha. Esse exercício possui um grau de dificuldade um pouco

maior, pois, as crianças não ouvem o professor reproduzindo os sons da fala. Eles precisam recorrer somente aos conhecimentos adquiridos por eles ao longo dessa sequência.

Logo abaixo, na mesma folha, eles terão um espaço maior para escolher o nome da brincadeira favorita deles entre as citadas no ditado e explicar o porquê da escolha por meio de um pequeno texto. Além disso, eles também poderão ilustrar a brincadeira escolhida, se desejarem.

NOME: _____ DATA: ____/____/____.

ESCREVA OS NOMES DAS BRINCADEIRAS QUE O SEU PROFESSOR MOSTRAR:

MINHA BRINCADEIRA FAVORITA É

- AUTONOMIA -

Atividade 17 - A última atividade desta sequência didática consiste na elaboração de um produto - fruto desta sequência - criado pelas crianças. Os alunos podem desenvolver um jogo que possa ser brincado na quadra com outros alunos da escola. A turma pode ser dividida em grupos para que os alunos elaborem as regras da brincadeira, tudo deve ser desenvolvido em conjunto.

As regras podem posteriormente serem expostas em vídeo, como uma espécie de vídeo instrumental, e/ou pode haver a construção de texto informativo feito pelas crianças com o auxílio do professor. Os alunos que gostarem de se expressar em público podem ficar responsáveis pela divulgação da brincadeira na escola, visitando as salas das outras turmas, convidando outras crianças para brincar. Posteriormente toda a comunidade escolar pode se engajar em um evento "brincante" em que a turma terá a chance de socializar sua proposta de brincadeira com os outros alunos da escola.

Além disso, todas as atividades propostas ao longo dessa sequência buscaram desenvolver de alguma forma a autonomia dos alunos, levando em consideração o nível de aprendizagem e suas potencialidades individuais no momento de sua aplicação.

REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

Imagem 1- panfleto dengue editado: <http://webdengue.xpg.uol.com.br/banner.jpg>

Imagem 2- panfleto dengue original: <http://webdengue.xpg.uol.com.br/banner.jpg>

Imagem 3 - recorte da imagem 2

Imagem 4 - recorte da imagem 2

Imagem 5 - panfleto com efeito de quebra cabeça

http://www.picturetopeople.org/p2p/image_effects.p2p/jigsaw-puzzle-photo-effect

Imagem 6 - mosquito da dengue <http://www.smartkids.com.br/colorir/desenho-mosquito-da-dengue>

Imagem 7- capa do livro Ciranda das vogais (2011), de Zoe Rios. Editora RHJ - Belo Horizonte/ MG: <http://www.livriariadopsicologo.com.br/capas/748/9788571532748.jpg>

Imagem 8 - página 10 do livro Ciranda das vogais (2011), de Zoe Rios. Editora RHJ - Belo Horizonte/ MG.

Imagem 9 -

Centopeia- https://1.bp.blogspot.com/-tdvI_P4ydNc/V6PSdFeLEel/AAAAAABORo/OqObjKnwk-QuPEd5sF_485Gn7XRZ2kSBACLcB/s1600/caterpillar-centop%25C3%25A9ia-molde-risco-desenho-pintar-eva-colorir-feltro-imprimir-gr%25C3%25A1tis-figuras-dibujos-colorear-www.espacoeducar%2B%252813%2529.jpg

Sapo- <http://www.colorir.blog.br/imagens/desenhos-para-colorir-sapo-para-colorir-3.png>

Caracol - http://colorirdesenhos.com/files/styles/slideshow_vertical/public/desenhos/6-0008.jpg?itok=AmUL-PCq

Borboleta- <http://www.dibujosfacilesdehacer.com/wp-content/uploads/2015/12/imagenes-de-imagenes-para-colorear-y-imprimir.jpg>

Jabuti-

https://lh3.googleusercontent.com/7idTFnEqVild0MD7Fm4IygNpfDM5O6HZs0TFhVDgKFQbcpFjpvj61jk7ze-xv8kox_ID4cMlxy_3liM17w=w231-h220

Elefante- <http://www.colorir.blog.br/imagens/desenhos-para-colorir-elefante-para-colorir-22.jpg>

Joaninha - <http://cdn5.colorir.com/desenhos/pintar/joaninha-bonito.gif>

Morcego- <http://cdn5.colorir.com/desenhos/pintar/morcego-simpatico-colorear.jpg>

Onça - http://1.bp.blogspot.com/-ICIfMe_PQ5Q/TnGtdwxe62I/AAAAAAATpl/nWpKInooZ38/s320/Leopardo+para+colorear+pintar+1.gif

Tamanduá-

http://www.supercoloring.com/sites/default/files/styles/coloring_full/public/cif/2009/01/anteater-12-coloring-page.jpg

Cegonha- <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQsJjUmeZ12Y3em7qS9MutMkThUHzM7sR3FX2sMmvzTGKNOU1Xx>

<https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQsJjUmeZ12Y3em7qS9MutMkThUHzM7sR3FX2sMmvzTGKNOU1Xx>

Pomba- <http://3.bp.blogspot.com/-dFE05lfJ3gc/T0k1psqtJkI/AAAAAAAAALQI/Hlap3mMvUu8/s1600/pomba+colorir+paz+pintar+pombas+%285%29.JPG>

<http://3.bp.blogspot.com/-dFE05lfJ3gc/T0k1psqtJkI/AAAAAAAAALQI/Hlap3mMvUu8/s1600/pomba+colorir+paz+pintar+pombas+%285%29.JPG>

Imagem 10-

Coruja- <https://i.pinimg.com/736x/3c/43/74/3c4374794cb4f5607453975bb1e02674--tattoo.jpg>

Sapo- <http://www.colorir.blog.br/imagens/desenhos-para-colorir-sapo-para-colorir-3.png>

Rato- <http://cdn3.colorir.com/desenhos/pintar/rato.png>

Macaco- <http://animaisparacolorir.com/wp-content/uploads/2016/11/macaco-para-colorir-12.jpg>

Abelha- <https://i.pinimg.com/originals/c7/9b/4c/c79b4c0efc6b97d5c648c3d980ccdf8.jpg>

Zebra- <https://i.pinimg.com/236x/7d/f4/9d/7df49ddd209c151b2e97f4749d50b8a7--patch.jpg>

Cobra - <http://www.colorir.blog.br/imagens/desenhos-para-colorir-cobra-para-colorir-5.gif>

Pato- <https://i.pinimg.com/236x/47/68/7a/47687a995e61bc9d7ef9210796fc94b8--duck-cartoon-animal-templates.jpg>

Tatu- http://2.bp.blogspot.com/--AXR_-BwEsc/UGHnS1T5GRI/AAAAAAAF50/BebHfTIKlxc/s1600/TATU.jpg

Imagem 11- página 5 do livro Ciranda das vogais (2011), de Zoe Rios. Editora RHJ - Belo Horizonte/ MG.

Imagem 12- página 17 do livro Ciranda das vogais (2011), de Zoe Rios. Editora RHJ - Belo Horizonte/ MG.

Imagem 13 - <http://1.bp.blogspot.com/-iuT-2GdgOYU/UQFiggcKmZI/AAAAAAA00/HnYiyuggjmQ/s1600/o+sapo.png>

Imagem 14 - <http://3.bp.blogspot.com/-7E0DrvuYTpW/T9H8pJ6-sml/AAAAAAACr0/uXRN4d3tYXs/s1600/SAPINHO305.jpg>

Imagem 15- <http://img.elo7.com.br/product/original/174FFE5/caixinha-latinha-cachorros-caixinhas.jpg>

Imagem 16- <https://www.soescola.com/wp-content/uploads/2017/09/jogo-fabrica-de-contos-para-trabalhar-escrita-producao-de-texto-6.jpg>

Imagem 17- http://3.bp.blogspot.com/-FN1KiWpjxp8/VpmVtdV6veI/AAAAAAAAADd0/twckzEzKOLM/s1600/12508702_544979519010904_6472934142875407673_n.jpg

Imagem 18- http://www.ofonoaudiologo.com.br/wp-content/uploads/2015/06/img_rodas.jpg

Imagem 19- <http://www.ensinandomatematica.com/wp-content/uploads/2017/05/pula-palavras.bmp>

Imagem 20- capa do livro A casa das estrelas (2013) de Javier Naranjo. Editora Foz - São Paulo/SP.

Imagem 21- bola <http://www.colorir.blog.br/imagens/desenhos-para-pintar-imagens-para-colorir-bola-3.jpg>

Imagem 22-

Abelha - <http://www.colorir.blog.br/imagens/desenhos-para-colorir-abelha-para-colorir-23.jpg>

Xuxa - <https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/wp-content/uploads/2015/03/xuxa-verde.jpg>

Imagem 23-

Fada - http://www.smartkids.com.br/content/coloring_pages/images/686/original/divertidos-fada.png

Bola - <http://www.colorir.blog.br/imagens/desenhos-para-pintar-imagens-para-colorir-bola-3.jpg>

Casa - https://img3.colorirgratis.com/pequena-casa-janela-redon_4b8e8fa138aaf-p.gif

Imagem 24-

Comida - http://apps.tourisme-alsace.info/photos/munster/photos/231008969_1.jpg

Coração - <http://www.colorir.blog.br/imagens/desenhos-desenhos-de-coracao-para-colorir-imprimir-1.gif>

Carinho - <https://www.buzz2000.com/coloriage/fete-des-peres/coloriage-fete-des-peres-14957.jpg>

Cortina - https://st.depositphotos.com/2656329/4320/v/950/depositphotos_43209749-stock-illustration-theater-stage-vector-sketch.jpg

Imagem 25- entrevistador <https://dsrrl2qsquyq4.cloudfront.net/wp-content/uploads/2013/07/entrevista.jpg>

Imagem 26-

Pular corda- http://3.bp.blogspot.com/-cW_W3eZ5PEg/T9HpeE3ywGI/AAAAAAAAADBs/WsnyHtljxg4/s320/PULANDO+CORDA.JPG

Futebol - http://www.tudodesenhos.com/uploads/images/272/thumb_cebolinha-e-cascao-jogando-pelada.png

Imagem 27-

Amarelinha - <https://semillasdelfuturoceld.files.wordpress.com/2017/01/imagen-3.png>

Peteca- <http://www.tudodesenhos.com/uploads/images/15933/peteca.jpg>

Imagem 28-

https://www.espacopelucia.com.br/view/_upload/produto/794/2014_04_03_10_48_381d.jpg

Imagem 29- [https://images-](https://images-submarino.b2w.io/produtos/01/00/sku/10659/9/10659928SZ.jpg)

[submarino.b2w.io/produtos/01/00/sku/10659/9/10659928SZ.jpg](https://images-submarino.b2w.io/produtos/01/00/sku/10659/9/10659928SZ.jpg)

Imagem 30-

http://static.wixstatic.com/media/dd3a4b_e1875d4ded284cb2a6ad28a5007d94fc~mv2.png/v1/fill/w_819,h_1024,al_c,q_90/file.jpg

Imagem 31- [http://1.bp.blogspot.com/-](http://1.bp.blogspot.com/-tMoHYTpCJng/UU9S5bs8kAI/AAAAAAAAARM/kfMe3z-chsg/s1600/004.JPG)

[tMoHYTpCJng/UU9S5bs8kAI/AAAAAAAAARM/kfMe3z-chsg/s1600/004.JPG](http://1.bp.blogspot.com/-tMoHYTpCJng/UU9S5bs8kAI/AAAAAAAAARM/kfMe3z-chsg/s1600/004.JPG)

Imagem 32- <http://naescola.eduqa.me/wp-content/uploads/2015/04/atividades-educativas-letras-areia-750x350.jpg>

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito: seleção de textos e pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. A ESCRITA... ANTES DAS LETRAS. In: SINCLAIR, Hermine. **A produção de notações na criança: linguagem, número, ritmos e melodias**. São Paulo: Cortez, 1990.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FIGUEIREDO, Eliene Vieira de. **Práticas de leitura e de escrita na diversidade da sala de aula: desafios e possibilidades**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza (CE), 26/11/2008.

FIGUEIREDO, R.V; POULIN, J.R; Silveira, S. M. P; LAVERGNE, R. A Pesquisa Colaborativa em contexto de Inclusão Escolar. **Revista InFor**, n.1, 2015.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Desafios da didática diante das políticas de inclusão: um novo olhar sobre o ensinar e o aprender. **Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade**. 1ed. Fortaleza: Eduece, 2014, v. 1, p. 17-28.

_____. A formação de professores para a inclusão dos alunos no espaço pedagógico da diversidade. In: MANTOAN, Maria Teresa Eglér (organizadora). **O desafio das diferenças nas escolas**. 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

_____. A escola de atenção as diferenças. In: FIGUEIREDO, R. V.; BONETI, L.; POULIN, J. R. **Novas Luzes sobre a inclusão escolar**. Fortaleza: Edições UFC, 2010. p. 51-69.

_____. O ato pedagógico como possibilidades de prazer, engajamento e significado: possibilidades de inclusão no contexto da exclusão social. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.17, p.11-20, jan./abr. 2006.

LOCATELLI, Iza. et al. **Leitura e escrita 1º e 2º anos**. Caderno de Apoio Pedagógico. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, 2011.

LOPES, Maura Corcini. (Im)possibilidades de pensar a inclusão. In: **30ª Reunião Anual da ANPED**. Caxambú: 2007.

LOPES, Maura Corcini. FABRIS, Eli Henn. Dificuldade de aprendizagem: uma invenção moderna. In: **Anais da XXVII Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa em Educação/ANPED**. Caxambu: 2005.

MARQUES, Luciana Pacheco. As diferenças na educação. **Revista do COGEIME**, v.16, n.30, p. 43-50, jun. 2007.

NARRANJO, Javier. **Casa das estrelas: o universo contado pelas crianças**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Foz, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **Diferenciação de ensino: uma questão de organização do trabalho**. Tradução Laura Solange Pereira. Pinhais: Editora Melo, 2011.

_____. **A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição, 2001.

_____. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. - Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PETTY, Katy. **Brincadeiras**. Editora Comboio de Corda - São Paulo/SP, 2008.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

POULIN, Jean-Robert; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Formação inicial de professores para atuarem no contexto das diferenças. **REVASF**, Petrolina-PE, vol. 6, n.11, p. 64-78. ISSN : 2177-8183, dez. 2016.

RIOS, Zoe. **Ciranda das vogais**. Editora RHJ - Belo Horizonte/ MG, 2011.

O Caderno de Atividades Diferenciadas para a Alfabetização é resultado de uma pesquisa que buscou investigar as contribuições dos estudos sobre ensino diferenciado para o trabalho pedagógico com o primeiro ano do Ensino Fundamental, fase onde as crianças estão se apropriando dos conhecimentos iniciais sobre leitura e escrita. Nas atividades desse material, apresentamos sugestões para uma prática docente que considere e se adeque às diferenças entre os alunos. Nosso objetivo principal é incluir da melhor forma possível todas as crianças nas propostas de ensino. Para isso, é necessário que criemos situações didáticas que possibilitem oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos.